

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS**

**O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO  
DE RESTINGA SECA-RS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Giovana Pozzer**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2007**

**O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO  
DE RESTINGA SECA-RS**

**por**

**Giovana Pozzer**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Geociências e Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Geociências.**

**Orientador: Prof. Dr. Roberto Cassol**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2007**

---

2007

Todos os direitos autorais reservados a Giovana Pozzer. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita com autorização por escrito da autora.

End. Eletr: [giovanapozzer@hotmail.com](mailto:giovanapozzer@hotmail.com)

---

**Universidade Federal De Santa Maria  
Centro de Ciências Naturais E Exatas  
Especialização em Geociências  
Programa de Pós-graduação em Geociências e Geografia**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de  
Especialização

**O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE RESTINGA SECA-RS**

Elaborada por  
**Giovana Pozzer**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Geociências**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Roberto Cassol, Dr.**  
Presidente/Orientador (UFSM)

---

Prof. Dra. Meri Lourdes Bezzi (UFSM)

---

Prof. Dra. Maria da Graça Barros Sartori (UFSM)

Santa Maria, 01 de março de 2007.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade de Santa Maria pela oportunidade de formação pública de qualidade;

Ao Programa de Pós-Graduação em Geociências, na figura de seus professores, pelos conhecimentos transmitidos ao longo do curso;

Ao professor Dr. Roberto Cassol pela orientação deste trabalho, pela paciência e incentivo;

Às professoras Meri Lourdes Bezzi e Maria da Graça Barros Sartori, além da professora Estela Maris Giordani, pela participação na comissão examinadora;

Aos meus pais, que mesmo à distância me acompanharam, incentivaram e me apoiaram de todas as maneiras possíveis;

Ao meu namorado Thiago, por todo carinho, paciência, amizade e companheirismo demonstrado;

Às minhas colegas de curso que me ajudaram Paula, Michele e Silvana. Além de Angélica Cirolini;

À Prefeitura Municipal de Restinga Seca, na pessoa do assessor de cultura e turismo Protógenes de Mello pelo auxílio e informações cedidas;

Enfim, a todos que de uma maneira ou de outra, contribuíram para a realização do curso e deste trabalho.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-graduação em Geociências  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE RESTINGA SECA-RS**

AUTORA: GIOVANA POZZER

ORIENTADOR: ROBERTO CASSOL

**Data e Local da Defesa: Santa Maria, 01 de março de 2007.**

Os municípios hoje têm interesse em desenvolver a atividade turística, já que é um setor que beneficia não só a economia local, bem como toda a parte histórica, cultural e social, porque estimula a preservação ambiental e do patrimônio. O município de Restinga Seca possui potencial para a atividade já que abriga diversos atrativos turísticos históricos, culturais e naturais. O objetivo central da pesquisa foi o de avaliar as vantagens, possibilidades e potencialidades, agregando as problemáticas ambientais e sócio-culturais que o turismo possa conter, aproveitando com sustentabilidade os recursos existentes no município estudado. Neste trabalho procurou-se fazer todo levantamento e análise dos atrativos turísticos do município, bem como de seus eventos, infra-estrutura e materiais de divulgação. Como metodologia foi realizada pesquisa documental e de dados secundários, levantamentos de campo, contato com a prefeitura local e simultaneamente, buscou-se analisar as informações levantadas e diagnosticar a atividade turística desenvolvida, dando base para estudos posteriores.

Palavras-chave: Turismo; sustentabilidade; potencialidades.

## **ABSTRACT**

Monograph of Specialization  
Program of Post Graduation in Geociências  
Federal University of Santa Maria

### **THE TOURISM AS ALTERNATIVE OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE CITY OF RESTINGA SECA-RS**

AUTHOR: GIOVANA POZZER

ADVISOR: ROBERTO CASSOL

**It dates and Local of the Defense: Santa Maria, march, 01 of 2007.**

Cities today have interest in develop activity tourist, since it is a sector that not only benefits the local economy, as well as all the historical, cultural and social part, because it stimulates the ambient and patrimony preservation. The city of Restinga Seca possess potential for the activity and shelters diverse tourist attractive like historic, cultural and natural. The central objective of the research was to evaluate the advantages, possibilities and potentialities, adding ambient problematic and the partner-cultural ones that the tourism can contain, using with sustentabilidade the resources in the studied city. In this work it was looked to make all tourist attractive analysis, as well as its events, infrastructure and materials of spreading. As methodology it was realized documentary research and information secondary, field raising, contact with the local city hall and simultaneously, one searched to analyze the raised information and to diagnosis tourist activity developed, giving base for posterior studies.

Word-key: Tourism; sustentabilidade; potentialities.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Localização da área de estudo .....	12
Figura 02 - Rio Grande do Sul – Províncias Geomorfológicas.....	38
Figura 03 – Pecuária no município de Restinga Seca/RS.....	45
Figura 04 – Produção Agrícola no município de Restinga Seca/RS.....	46
Figura 05 - Produção Agrícola no município de Restinga Seca/RS.....	47
Fotografia 01 – Monumento a Iberê Camargo.....	52
Fotografia 02 - Balneário das Tunas.....	55
Fotografia 03 - Passo da Barca.....	56
Fotografia 04 – Praia do Gil.....	57
Fotografia 05 – Balsa do Jacuí .....	58
Fotografia 06 – Buraco Fundo .....	61
Fotografia 07 – Paisagens de Restinga Seca .....	62
Fotografia 08 – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil de São Miguel.....	65
Fotografia 09 – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.....	66
Fotografia 10 – Cruz Gloriosa Jubilar .....	67
Fotografia 11 – Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus.....	68
Fotografia 12 – Capela São Francisco de Assis.....	69
Fotografia 13 – Capela São José.....	69
Fotografia 14 – Capela Sagrada Família.....	70
Fotografia 15 – Capela Santo Antônio.....	70
Fotografia 16 – Capela Nossa Senhora da Saúde.....	71
Fotografia 17 – Capela de Nossa Senhora de Lourdes.....	71
Fotografia 18 – Capela São Roque.....	72
Fotografia 19 – Capela Nossa Senhora Aparecida.....	72
Fotografia 20 – Capela Santo Antônio .....	73
Fotografia 21 – Capela de São Miguel.....	73
Fotografia 22 – Capela da Glória.....	74
Fotografia 23 – Capela de Santuário.....	75
Fotografia 24 – Capela de São José.....	76

Fotografia 25 – Capela de Três Vendas.....	76
Fotografia 26 – Capela de São Rafael.....	77
Fotografia 27 – Capela de Martimianos.....	77
Fotografia 28 – Capela de Lomba Alta.....	78
Fotografia 29 – Capela de Santa Lúcia.....	79
Fotografia 30 – Capela de Sobrado.....	79
Fotografia 31 – Capela de Silêncio.....	80
Fotografia 32 – Ponte do Império.....	82
Fotografia 33 – Ponte das Tunas.....	83
Fotografia 34 – Monumento ao Imigrante Alemão.....	84
Fotografia 35 – Residência da família Procknow.....	85
Fotografia 36 – Salão Rockembach.....	86
Fotografia 37 – Residência da Família Raddatz.....	87
Fotografia 38 – Oficina Homrich.....	88
Fotografia 39 – Prédio Miguel De Patta.....	89
Fotografia 40 – Prédio em ruínas.....	89
Fotografia 41 – Estação Férrea de Jacuí.....	90
Fotografia 42 - Estação Férrea de Estiva.....	91
Fotografia 43 – Estação Férrea de Restinga Seca.....	92
Fotografia 44 – Caixa D'Água.....	93
Fotografia 45 – Residência de Emílio Nagel.....	91
Fotografia 46 – Residência da Família Giuliani.....	94
Fotografia 47 – Antigo Armazém.....	95
Fotografia 48 – Máquina a Vapor.....	96
Fotografia 49 – Trator Antigo.....	97
Fotografia 50 – Praça Domingos Gonçalves Mostardeiro.....	98
Fotografia 51 – Artesanato.....	99
Fotografia 52 – Sport Clube Seco.....	100
Fotografia 53 – Residência de Colônia Diniz.....	101
Fotografia 54 – Residência de Santa Lúcia.....	102
Fotografia 55 – Residência de São Miguel.....	102

Fotografia 56 – Residência de Passo da Barca.....	103
Fotografia 57 – Móveis Gaudêncio.....	105
Fotografia 58 – Móveis Rohde.....	106

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
<b>1.1 O Turismo, sua Origem e Evolução na História</b> .....	14
<b>1.2 Segmentação do Turismo – Tipos de Turismo</b> .....	22
<b>1.3 Turismo e Geografia</b> .....	25
<b>1.4 Turismo e Sustentabilidade</b> .....	28
<b>2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO</b> .....	31
<b>2.1 Histórico de Restinga Seca</b> .....	31
<b>2.2 Localização e Caracterização Física do Município de Restinga Seca</b> .....	37
<b>2.3 Aspectos Sócio-econômicos do Município de Restinga Seca</b> .....	44
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	47
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	50
<b>4.1 Atrativos Turísticos</b> .....	50
4.1.1 Turismo Cultural.....	50
4.1.2 Turismo Sol e Praia/ Lazer/ Náutico.....	53
4.1.3 Turismo em Espaço Natural.....	59
4.1.4 Turismo de Eventos.....	62
4.1.5 Turismo Religioso.....	64
4.1.6 Turismo Histórico.....	80
4.1.7 Turismo Gastronômico.....	106
<b>4.2 Equipamentos Turísticos</b> .....	106
<b>4.3 Folder</b> .....	107
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	110
<b>BIBLIOGRAFIAS</b> .....	114
ANEXO A – Calendários de Eventos.....	120
ANEXO B – Equipamentos Turísticos .....	121
ANEXO C – Folders .....	130

## INTRODUÇÃO

Levando em consideração a complexidade e heterogeneidade do turismo, como setor econômico, é difícil defini-lo de maneira uniforme. Mais que um setor, é uma atividade que se estende de forma direta por vários setores da economia e de forma indireta a outros. A atividade turística é a união de setores, existe complementaridade técnica.

O crescimento desta atividade tem sido progressiva e vinculada aos incrementos de renda de muitos países desenvolvidos. E para os demais, tem sido um importante promotor de desenvolvimento, tornando-se uma base sólida para isso.

As características peculiares do mundo atualmente (as facilidades, segurança e rapidez nos transportes e novas tecnologias), têm possibilitado o deslocamento crescente de turistas. Estes, têm viajado por diferentes razões, como por exemplo para atender à satisfação de necessidades vitais, como o comércio, eventos, esportes, lazer, entre outros.

O amadurecimento a que o turismo está chegando, devido ao número crescente e contínuo de pessoas que viajam, indica que a atividade não pode ser mais considerada como um bem supérfluo, uma vez que cada vez mais se agrega valor a este ramo do mercado.

No setor de serviços, o qual se inclui o turismo, dado seu caráter de prestação de serviços, a qualidade quase sempre depende da especialização profissional e a motivação. Tais características são vitais para satisfazer o cliente, o que envolve também um processo constante de inovação. A área de atuação do turismo envolve empresas com atividades de várias naturezas, como hospedagem, transportes, agenciamento, alimentação, entretenimento, eventos, entre muitos outros.

A principal função do turismo é de proporcionar a satisfação dos desejos e necessidades dos turistas, obtendo lucro através da prestação de serviços, como qualquer atividade econômica. No entanto, não se pode esquecer que o turismo deve sempre procurar minimizar o impacto sobre o espaço, que é o seu principal produto.

No turismo deve existir a sustentabilidade do sistema, para que não haja perda de qualidade de vida das populações anfitriãs. Não só a preservação do meio ambiente é necessária, mas o fato da preservação ter também um valor financeiro, estimula que a atividade seja executada em um ambiente livre de maiores impactos.

O presente trabalho foi realizado no município de Restinga Seca, o qual se caracteriza pelo setor primário onde se destacam as culturas do fumo, de arroz e a pecuária de corte. O município está localizado na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul. Pertence à Quarta Colônia, área de potencial turístico inquestionável, que hoje trabalha unida num projeto de desenvolvimento sustentável, mas que tem como “prima pobre” deste grupo, Restinga Seca.

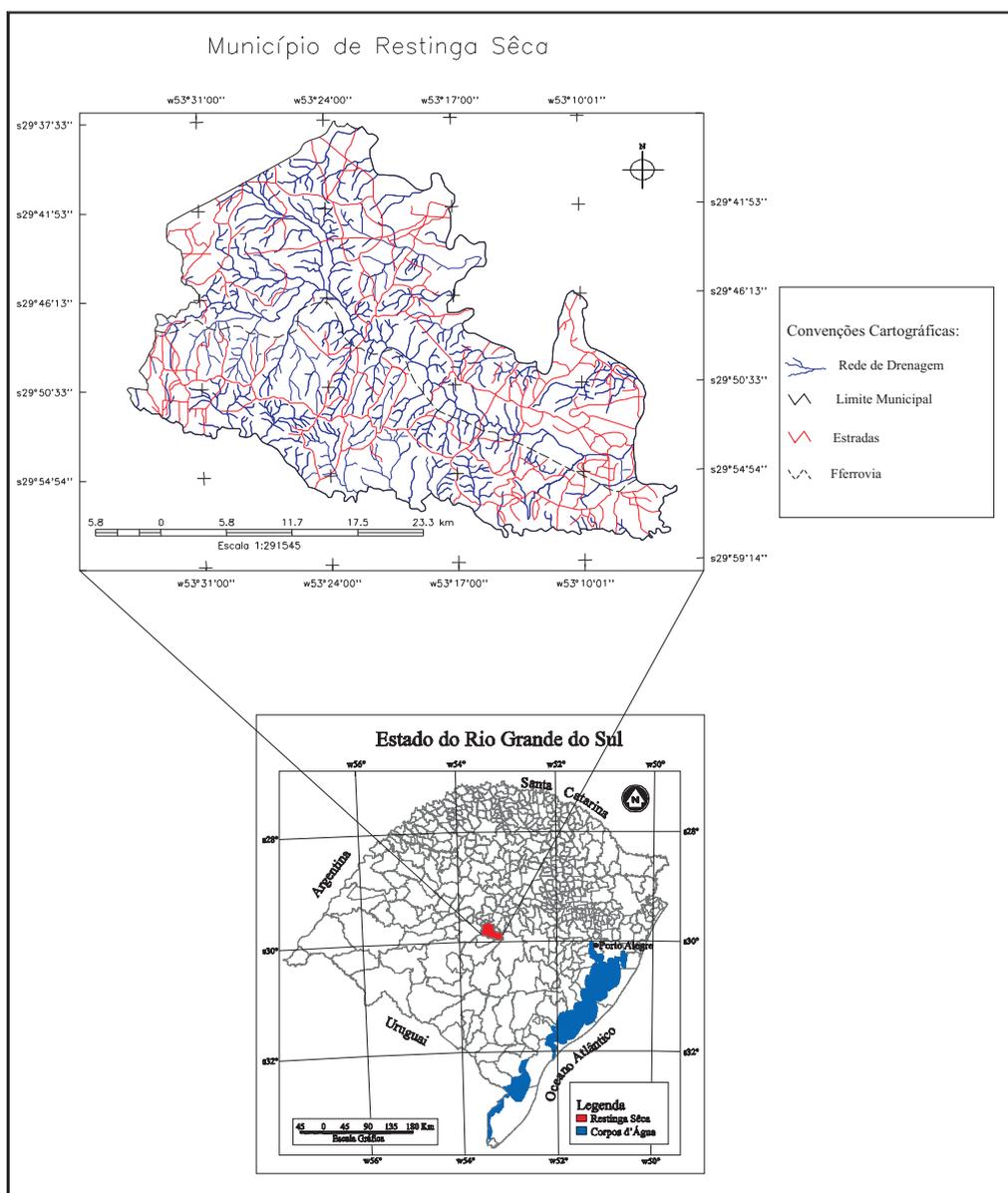


Figura 1 – Localização do município de Restinga Seca/RS  
Fonte: Cirolini, 2006.

Por ser o município que está mais desprovido e carente de pesquisas na área, por ter uma história muito rica e destacar-se apenas pelo Balneário das Tunas, foi selecionado para alvo deste estudo. Os grandes impactos ambientais que Restinga Seca sofre, pelo excesso do uso dos agrotóxicos nas lavouras de fumo, desvio de curso dos rios para irrigação orizícola e as areeiras prejudicam justamente a malha hídrica, que é o mais famoso atrativo do município. Destaca-se à necessidade de desenvolver a atividade turística com planejamento responsável e sustentável, para que não haja só sustentabilidade da atividade desenvolvida em meio natural, bem como aquela que tem como produto sua história e cultura.

O objetivo central da pesquisa foi avaliar as vantagens, possibilidades e potencialidades, agregando, as problemáticas ambientais e sócio-culturais que o turismo possa conter, aproveitando os recursos naturais, culturais e históricos existentes em Restinga Seca, com sustentabilidade. Quanto aos objetivos específicos procurou-se: a) identificar todos os atrativos turísticos existentes no município de Restinga Seca; b) realizar um diagnóstico da atividade turística desenvolvida no município, para auxiliar no planejamento do turismo; c) organizar o que foi levantado dentro dos segmentos do turismo.

Usou-se para isso identificar os atrativos turísticos existentes no município, realizando um diagnóstico da atividade turística já desenvolvida e organizaram-se os dados levantados dentro dos segmentos do turismo.

Para tanto a operacionalização da pesquisa orientou-se em etapas, contendo além de levantamento bibliográfico, documental e de dados secundários, os levantamentos de campo. Após a coleta de dados, houve uma análise completa e a segmentação dos atrativos dentro dos tipos de turismo.

Desta forma, como proposta de trabalho, houve o levantamento e análise dos atrativos turísticos do município, objetivando maior eficácia no planejamento, implementação da atividade turística e possível correção da atividade que já é desenvolvida.

O trabalho apresenta uma descrição necessária do turismo e seus segmentos, bem como a ligação da atividade com a sustentabilidade e com a Geografia. Há caracterização

da área, além da análise dos resultados e apresentação do levantamento proposto e diagnóstico.

## **1 REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.1 O Turismo, sua Origem e Evolução na História**

O conceito turismo, refere-se a um tipo especial de viagem, que surge no século XVII na Inglaterra, de acordo com Barreto (1995). Ainda segundo a autora, a palavra *tour* é de origem francesa e quer dizer *volta*, tendo seu equivalente em inglês *turn*, e no latim *tornare*. Isso aconteceu porque no decorrer do tempo, do século X até o XIV, a Inglaterra esteve ocupada pelos franceses e a corte passou a falar francês e o inglês escrito quase desapareceu.

Outras concepções sobre a origem do termo são destacadas como a do pesquisador suíço, Arthur Haulot, o qual acredita que a palavra turismo é proveniente do hebraico *tur*, que aparece na Bíblia, com o significado de viagem de reconhecimento.

É importante mencionar a diferença dos conceitos de viagem e de turismo, para melhor compreender a história do turismo. Barreto (1995) contribui nesse aspecto quando aponta que a viagem implica somente deslocamento, enquanto que o conceito de turismo, abrange a existência também de recursos, infra-estrutura e instituições normativas. Diferenciando-se também viagem de outro tipo de deslocamento, chega-se a exemplificar que o homem primitivo migrava para procurar melhores condições para seu sustento e isso não é o mesmo que viajar. Pois essa implica em voltar, já que muitos povos viveram de forma nômade no sentido de se deslocarem em busca de sua sobrevivência, o que não se configura como viagem ou turismo.

Não há consenso de autores ao situar o começo do turismo no mundo. Pesquisas arqueológicas revelam, por exemplo, que há 13 mil anos, os grupos humanos que habitavam a Caverna de Madasin, nos Pirineus franceses, viajavam até o mar e retornavam. Barreto (1995 apud LEAKEY, 1995).

De acordo com Barreto (1995), alguns autores relatam que o turismo teve início na Grécia no século VIII a.C. com a locomoção de pessoas de quatro em quatro anos para

assistirem aos jogos olímpicos. Outros acreditam terem sido os fenícios (por serem os criadores da moeda e do comércio), ou ainda os romanos (já que no Império Romano foram construídas muitas estradas entre o século II a.C. e o século II d.C., mais intensamente que na Europa do século XVIII inclusive). Badaró (2003) acrescenta que há também em torno de 4000 a.C., os Sumérios, responsáveis pela idéia e utilização do dinheiro nas transações comerciais, pela invenção da escrita cuneiforme e da roda, influenciaram o surgimento do setor turístico, incentivando a utilização do dinheiro como pagamento de transporte e hospedagem.

Quanto aos romanos também se pode falar de suas viagens, mas como antecedentes remotos do turismo, que não podem ser comparados ao que hoje se entende por turismo, fundamentalmente no aspecto socioeconômico. Apenas os homens livres podiam fazer essas viagens, seja de prazer, comércio ou descoberta. Os romanos teriam sido os primeiros a viajar por prazer. Segundo Barreto (1995), informações obtidas por pinturas pré-históricas, azulejos, placas, vasos e mapas, indicam que os romanos iam a *spas* (buscando cura) e a praias (buscando divertimento). No entanto, com o desaparecimento do Império Romano houve declínio do comércio, as estradas se deterioraram ou foram destruídas completamente e as viagens de lazer acabaram.

Por volta do século V, os povos bárbaros já tinham conseguido dominar a maior parte das terras do Império, que se dividiu em dois. Nesse tempo não houve registro de viagens, a não ser relatos de deslocamentos para festas da primavera e da colheita, além do deslocamento dos próprios invasores.

Barreto (1995) ainda relata que entre os séculos II e III houve intensa peregrinação à Jerusalém, à Igreja do Santo Sepulcro (construída em 326 pelo imperador Constantino, o Grande). A partir do século VI, registram-se peregrinações de cristãos (chamados romeiros) para Roma. No século IX teve início as peregrinações à tumba de Santiago de Compostela, que eram tão importantes que se criou a irmandade dos trocadores de moeda para atender à diversidade de moeda circulante no local. Isso se confirmou quando em 1140, um peregrino francês chamado Aymeric Picaud escreveu cinco volumes com as histórias do apóstolo Santiago e um roteiro de viagem indicando como se chegar lá a partir da França. Esse foi então, o primeiro guia turístico impresso.

Barreto (1995) continua narrando que na Idade Média, a sociedade feudal se baseou na fixação do homem na terra. Os feudos eram essencialmente agrícolas e auto-suficientes, não sendo necessários deslocamentos, já que não havia comércio. Viajar nesse contexto, com as estradas destruídas pelo desuso, se tornou perigoso, caro e desconfortável.

Muitos viajantes, entre peregrinos, soldados e mercadores, na época das cruzadas (organizadas para recuperar o Santo Sepulcro), propiciaram a transformação das pousadas (antes caridosas), em atividades lucrativas, quando em 1282, há o primeiro grêmio dos proprietários de pousadas em Florência, que acaba por influenciar o sistema de hospedagem da Itália. Além desses fatores, nessa época começou o intercâmbio de professores e alunos entre as universidades européias. No século XV, há notícias que uma estância termal alemã, que existe até hoje chamada Baden-Baden recebia multidões de visitantes motivados pelos costumes desregrados que aconteciam nos banhos entre homens e mulheres. Barreto (1995).

Neste mesmo século destaca-se também o início das viagens transoceânicas de descobertas, protagonizadas pelos espanhóis e portugueses.

Segundo Badaró (2003) na segunda metade do séc XV e todo séc XVI foi marcado pelo aumento nas viagens particulares. Viagens estas que supriam a falta de comunicação que era predominante. Essas viagens tinham por cunho o acúmulo de conhecimento, cultura, línguas e aventuras. Estavam caracterizadas por serem viagens realizadas por jovens europeus de elite em busca de aventura. Não havia propriamente turismo, mas sim *tours* (viagens de ida e volta) realizadas pela nobreza masculina e o clero, de temporadas de aproximadamente três anos. Barreto (1995) acrescenta que esses jovens chegavam ao continente em navios à vela e faziam sua viagem a pé, a cavalo ou lombo de burros, com o intuito de adquirirem experiência de vida, firmeza de caráter e preparação para guerra. Mas os ingleses dificilmente visitavam a Espanha, pois esta estava sob domínio da inquisição. Os alemães também começaram a viajar bastante com o mesmo intento.

Ainda no século XVI o comércio passava por um período de expansão e apareceu no Cairo (Egito), o primeiro hotel do mundo, o Wekalet-Al-Ghury, para atender mercadores. Havia registro de doze *spas* no continente europeu para pobres e doentes, com programas de entretenimento. Na Itália, surgiam as primeiras carruagens. Barreto (1995).

Barreto (1995) descreve que no século XVII, houve melhora nos transportes, com a invenção da belina (mais rápida com duas poltronas) e a diligência. Claro que os serviços eram esporádicos, rudimentares e lentos. As primeiras linhas regulares de diligência foram de Frankfurt a Paris e de Londres a Oxford, sendo que cada viagem levava seis dias.

No entanto os caminhos eram ruins e a manutenção era feita em alguns países e locais, pelos próprios donos da terra por onde passavam os caminhos, que então cobravam pedágio. O primeiro pedágio foi instalado em 1663 em Hertfordshire (Inglaterra). Barreto (1995).

Barreto (1995, p. 49) relata que “nos *spas*, os turistas começaram a se misturar aos doentes para usufruir a recreação organizada e, pouco a pouco, apareceram *spas* somente para ricos, entre eles reis e duques.”

No início do século XVIII, a França estava em guerra (Luís XIV tentava anexar a Espanha e através dela, dominar também os territórios americanos) e isso afugentou os turistas. Com isso os jovens passaram a visitar a Itália. A revolução industrial marcou o início do capitalismo organizado e o humanismo predominava. Com isso o turismo passou a ter um caráter educativo, com interesse cultural (período intitulado “turismo neoclássico”), na qual a viagem era aprendizado e complemento indispensável à educação. No final do século XVIII, após um período de insegurança nas estradas, devido a assaltos, houve um abrandamento da situação e as mulheres passaram a viajar acompanhadas dos maridos. Barreto (1995).

Barreto (1995) continua acrescentando que a necessidade de agilização do serviço postal, contribuiu para o desenvolvimento dos transportes. Em 1784, John Palmer introduziu a diligência para transporte rápido de correspondência e, juntamente com as cartas, iniciou o transporte de passageiros. Até essa época, os turistas que precisavam pernoitar, faziam-na em residências particulares ou alugavam refúgio. As pousadas que existiam nos caminhos tinham por função trocar cavalos e eram para passar somente algumas horas. Em 1774, David Low inaugura o primeiro hotel familiar, em Covent Garden, Inglaterra.

Depois no final do século XVIII e todo século XIX ficou marcada uma nova motivação para viagem, sendo o prazer, descanso e contemplação das paisagens da montanha. Até o século XIX, a natureza era vista pelo homem como desafio, algo

selvagem, que depois da industrialização começa a ser vista como algo a ser preservado e desfrutado.

O turismo intitulado moderno – a partir do século XIX, ou seja, na forma como é conhecido hoje não surgiu como fato isolado, já que sempre esteve atrelado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O começo do turismo moderno ocorre após a Revolução Industrial, quando começaram as primeiras viagens organizadas com a intervenção de um agente de viagens.

Barreto (1995) narra a história do pioneiro Thomas Cook, que era um vendedor de bíblias, em 1841 andou por quinze milhas para um encontro de uma liga contra o alcoolismo em Leicester. Para um outro encontro, em Loughborough, ocorreu-lhe a idéia de alugar um trem para levar outros colegas. Juntou 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, o que se configurou como a primeira viagem agenciada. Em 1846, nova viagem, desta vez de Londres para Glasgow (Escócia) com 800 pessoas, utilizando os serviços de guias turísticos. Esse foi o início do turismo coletivo, da “excursão organizada” e do pacote turístico.

Cook trabalhou como operador e depois como agente de viagens. A importância maior de seu trabalho foi o pacote único de férias. Em 1851 trouxe 165 mil excursionistas de Yorkshire para a feira industrial de Londres e em 1856 levou um grupo a Europa continental. Em 1865 Cook fazia reserva de hotéis e editou um guia - Conselhos de Cook para excursionistas e turistas.

Em 1866 realizou seu primeiro *tour* pelos estados Unidos. Em 1867 instituiu o *voucher* hoteleiro; em 1869 levou o primeiro grupo ao Egito e a Terra Santa e em 1872 levou um grupo para dar a volta ao mundo, o que levou 222 dias. As inovações de Cook marcaram a história do turismo, já que introduziram a atividade na era industrial, deram a ela aspecto comercial, promoveram um significativo avanço e tornaram as viagens mais acessíveis. Barreto (1995).

Badaró (2003) relata que ao longo do século XIX diversas foram as viagens realizadas, sempre em busca de cultura e recreação, os europeus passaram a visitar a África e os Estados Unidos. Os trens eram sinônimos de rapidez e elemento facilitador da atividade turística. Os navios exerciam maior fascínio entre a população. Surge, então, a

classe média, com salários melhores e maior possibilidade de gastos com entretenimento, como o futebol e corridas a cavalo.

Barreto (1995) compara o turismo realizado na Europa com o realizado na América, quando esclarece que as distâncias dentro dos Estados Unidos eram bem maiores, o que exigiam mais conforto, que trouxe como consequência, a invenção por Pullman do vagão-leito. Já a necessidade que a Inglaterra tinha de comunicação com a sua colônia na época, os EUA, obrigou o desenvolvimento da navegação de alto-mar. O transporte de imigrantes da Inglaterra e Alemanha foi outro fator de estímulo à navegação.

Outros fatores também contribuíram para o progresso do turismo no século XIX, como a segurança, salubridade e alfabetização. Também teve grande importância a reivindicação dos trabalhadores por mais tempo de lazer, a melhoria nos meios de transporte, a vida nas cidades e o trabalho nas fábricas substituindo o trabalho doméstico. Em 1915 o governo inglês adotou o uso do passaporte para controlar o tráfego de turistas. Barreto (1995).

A Primeira Guerra Mundial trouxe como consequência a era do transporte terrestre em geral, principalmente o automóvel. Já o período entre-guerras, as férias remuneradas passaram a ser uma realidade para uma grande parte da população européia e classes menos favorecidas começaram a viajar. A Alemanha e a Itália foram pioneiras em tirar férias totalmente patrocinadas pelo Estado para a classe operária.

Barreto (1995) acrescenta que o chamado turismo contemporâneo teve início após a Segunda Guerra Mundial, durante a qual o turismo ficou praticamente paralisado. Contudo, com a Segunda Guerra Mundial, houve a introdução do avião como novo meio de transporte e a criação da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), passando o direito aéreo a ser regulamentado. O transporte aéreo desponta como a preferência dos turistas dados a sua capacidade de agilidade de locomoção.

Na segunda metade do século XX, a atividade turística expandiu-se pelo mundo inteiro. O número de agências de viagens e operadoras de turismo aumentou consideravelmente. A hotelaria passou por modificações.

Na década de 1970 começou no mundo uma preocupação com o meio ambiente e o impacto do turismo no mesmo. E nesta segunda metade do século surgiram também os

primeiros órgãos de turismo encarregados de dar apoio e estrutura organizacional a atividade turística.

Já na América Latina, Barreto (1995) relata que os primeiros países a desenvolver o turismo receptivo, eram núcleos de praia no mar, foram Chile, Argentina e Uruguai. O fato dos primeiros núcleos praianos terem sido em regiões frias, é explicado pelo fato dos imigrantes europeus que foram para esses países manterem o costume de passar o verão à beira mar em temperaturas similares a encontradas no novo mundo.

As grandes transformações ocorridas no século XIX atingiram também o Brasil que passava por condições diferentes das dos séculos anteriores. O pacto colonial deixava de existir no momento da vinda da Corte, em que o príncipe regente D. João assinou a carta de Abertura dos Portos, em 1808. Com isso um grande número de embarcações de várias bandeiras, começou a entrar em portos brasileiros, estimulando as atividades ligadas ao comércio e a importação e exportação. Pires (2002)

O Rio de Janeiro foi assumindo uma nova feição, com aumento da população e mudança no estilo de vida. Uma “europeização” dos costumes. Com isso, havia muitos visitantes na cidade, mas os hotéis tardaram a se desenvolver, existiam somente estalagens. Em 1870 é que os primeiros embriões de uma hotelaria moderna surgiram. Muito pior era o estado dos transportes, já que o cavalo era ainda o melhor meio de percorrer grandes distâncias. Mas em 1860 foi criada uma rede de bondes puxados a burro por toda a cidade. Pires (2002)

Os viajantes estrangeiros gostavam de observar as vistas dos arredores do Rio de Janeiro e em meados do século XIX entrou em voga os banhos de mar e rios. Houve um início de prestígio das águas para a saúde.

Ao mesmo tempo o café se firmou como um novo produto, voltado para o mercado externo, e ganhou força política, econômica e proporcionou riqueza rápida aos fazendeiros. Essa riqueza proporcionada pelo café foi mais um fator de desenvolvimento urbano. Os outros fatores de renda do Rio de Janeiro eram os serviços públicos, o movimento do porto e o grande comércio atacadista. Os fazendeiros então, começaram a passar suas férias no Rio de Janeiro, fazer compras e mandavam construir residências.

Se na corte o café auxiliou no desenvolvimento urbano, em São Paulo foi uma das principais molas propulsoras. A posição altamente privilegiada da capital paulista, fez com

que a cidade se transformasse num centro de agricultura de exportação, depósito para mercadorias da Europa e entreposto de passagem para os produtos do interior da província.

No mesmo processo que ocorreu no Rio de Janeiro, com o enriquecimento proporcionado pela cultura cafeeira, os descendentes começaram a fixar residência em São Paulo. A cidade tinha a vantagem de ser sede da Província e estar a meio caminho do litoral santista, o que facilitava o controle de mercadorias. Mas foi com a inauguração da ferrovia, que os fazendeiros transferiram-se do interior para a capital.

A prestação de serviços urbanos e o comércio foram incrementados e esse rápido desenvolvimento de São Paulo proporcionou a instalação de hotéis.

Mas por causa do pacto colonial e da estratégia da Coroa em ocultar as riquezas coloniais, o Brasil ficou fechado ao estrangeiro por séculos. Criou-se uma certa desconfiança.

Mas o século XIX trouxe ao Brasil uma nova era de aproximação com o mundo. A vinda da Família Real e a Abertura dos Portos foram imprescindíveis para que isso ocorresse. As novas condições ocorridas com a condição de sede do reino, abriram portas à curiosidade mundial. Pires (2002)

Com a volta da paz na Europa depois de 1815, muitas viagens ao Brasil foram realizadas. O Rio de Janeiro já apresentava condições para ser um ponto de estada nos roteiros das embarcações que percorriam o mundo. Mas no início a maior motivação que trazia esses estrangeiros ao Brasil era em função do comércio, da escassa mão-de-obra especializada aqui existente e interesse científico. Pires (2002)

Já as constantes viagens dos fazendeiros, prendem-se ao fato da “europeização” da elite brasileira, iniciada no princípio do século XIX. Depois que os fazendeiros tomaram consciência do atraso do Brasil em relação à Inglaterra, França e Alemanha, cria-se um fluxo emissivo de brasileiros à Europa. Como os fazendeiros do nordeste, a elite mandava seus filhos estudarem lá. Pires (2002)

Foi nesse contexto de valorização da cultura européia que decorreram as viagens.

## 1.2 Segmentação do Turismo – Tipos de Turismo

Com o decorrer do tempo a atividade turística se especializou e surgiram diversos segmentos dentro da mesma. Para promover o turismo e proporcionar seu crescimento num lugar, é necessária a realização de pesquisas para constatar além do número de entrada e saída de turistas, o perfil da demanda real, suas necessidades e desejos, assim como detectar uma possível demanda potencial. Segmentar e classificar o turismo se faz importante porque quanto mais características do mercado-alvo forem conhecidas, maior a eficácia das técnicas mercadológicas de publicidade e de promoção, permitindo uma análise dos elementos que conduzirão os planos de desenvolvimento turístico.

Segmentar o mercado, segundo Ansarah (2001) é identificar clientes com comportamentos homogêneos quanto aos seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas, sua situação social, sazonalidade, estilo de vida, entre outros elementos.

A segmentação é uma forma de organizar o turismo para o planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir de elementos de identidade da oferta e também das características da demanda.

A partir da oferta, a segmentação define tipos de turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, em um território, de: atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé); aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais); determinados serviços e infra-estrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer). Já com enfoque na demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda. Os produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta (em relação à demanda), de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos. Assim, as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do roteiro, ou seja, a sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda.

Esta identidade, no entanto, não significa que o produto só pode apresentar e oferecer atividades relacionadas a apenas um segmento - de oferta ou de demanda. Ao adotar a segmentação como estratégia, procurou-se organizar, primeiramente, os segmentos da oferta, sabendo-se que não se abarca o universo de que se constitui o turismo. Ainda porque novas denominações surgem a cada tempo, em decorrência da incessante e dinâmica busca de novas experiências, aliada às inovações tecnológicas e à criatividade dos operadores de mercado.

A melhor estratégia de mercado é assinalar quais são os segmentos do mercado total que se deseja atingir, e dirigir os esforços promocionais especificamente aos desejos e necessidades desse seletivo grupo.

Entender o motivo que leva uma pessoa a se deslocar de sua cidade, a fazer turismo, bem como a identificação do tipo de turismo que as pessoas desejam fazer, são fundamentais para o sucesso e desenvolvimento dos produtos turísticos.

As motivações podem ser similares em diversos segmentos de mercado e devem ser estimuladas para aumentar a propensão de compra, complementando, desta forma, o atendimento das necessidades objetivas dos consumidores, a ser obtido com o consumo dos serviços.

Vaz (1999) segmenta o mercado da seguinte forma: Primeiro seria a segmentação demográfica pessoal que englobaria o turismo infantil, turismo juvenil, turismo da terceira idade, turismo romântico, turismo familiar, turismo gay, turismo de saúde, turismo para deficientes; em segundo a segmentação demográfica sócio-cultural, abrangendo o turismo de estudos, turismo cultural, turismo religioso, turismo de raízes; em terceiro a segmentação demográfica socioeconômica apontando o turismo de eventos, turismo de negócios, turismo comercial, turismo de incentivo, turismo social; seguindo com a segmentação psicográfica agregando o turismo surpresa, turismo aventura, turismo esportivo, turismo gastronômico, turismo ecológico, turismo rural e turismo hidroviário e por último a segmentação comportamental incorporando apenas o turismo de época.

Essa classificação não é única, já que essa organização é do autor citado acima, existindo várias outras.

As definições que serão apresentadas abaixo se fundamentam no conceito de turismo estabelecido pela Organização Mundial de Turismo - OMT, que compreende “as

atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Essa segmentação foi elaborada pelo Conselho Nacional de Turismo do Brasil, que organiza da seguinte forma: a) Ecoturismo que é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações; b) Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade; c) Turismo de Aventura que compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo; d) Turismo de Esportes que compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas; e) Turismo Náutico que se caracteriza pela utilização de embarcações náuticas com finalidade da movimentação turística. A depender do local onde ocorre, o Turismo Náutico pode ser caracterizado como: Turismo Fluvial, Turismo em Represas, Turismo Lacustre, Turismo Marítimo e Turismo de Pesca (compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora); f) Turismo de Negócios e Eventos que compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social; g) Turismo de Estudos e Intercâmbios que se constitui da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional; h) Turismo Social que é uma forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão; i) Turismo de Sol e Praia que se constitui as atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias (sejam marítimas, fluviais ou lacustres), em função da presença conjunta de água, sol e calor; j) Turismo de Saúde que se constitui das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos; l) Turismo Cultural que compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do

conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, (valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura). É subdividido em: Turismo Cívico - ocorre em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, fatos, observação ou participação em eventos cívicos, que representem a situação presente ou a memória política e histórica de determinados locais; Turismo Religioso - configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas; Turismo Místico e o Turismo Esotérico - caracteriza-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos e Turismo Étnico que se constitui das atividades turísticas decorrentes da vivência de experiências autênticas em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos.

Mas embora essas denominações tenham sido estabelecidas pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, não há consenso entre autores e nem um número mínimo ou rígido de segmentos dentro do Turismo e ainda muitas vezes, somente o nome dado ao tipo de turismo é que muda. Há autores que vão além destacando o Turismo Pedagógico, o Turismo Solidário (aliar o turismo no combate à pobreza), Turismo de Montanha, de natureza, de contemplação, Agroturismo, Turismo de Compras e Turismo Técnico-Científico (conjunto de atividades que atrai grupos específicos de turistas que buscam o intercâmbio *in loco* de informações científicas e técnicas – espeleologia, pesquisa arqueológica, visitas a reservas, pesquisa e treinamento).

### **1.3 Turismo e Geografia**

Neste contexto de diversificação e segmentação do turismo, a ciência geográfica é uma das ciências que tem se preocupado com as dimensões teóricas e práticas dos patrimônios turísticos (patrimônios turísticos são determinados pela integração de quatro elementos: atrativos turísticos, empreendimento turístico - aparato produtivo, infra-estrutura - recursos de apoio ao aparato produtivo e a superestrutura - subsistema organizacional e recursos humanos disponíveis para operar o sistema).

Para a Geografia é importante conhecer os processos que envolvem a atividade turística para compreender a apropriação do espaço efetivando sua importância.

O turismo é um grande transformador de paisagens, é um fenômeno que tem grande influência no espaço. Qualquer parcela do espaço geográfico é um potencial espaço turístico, então deve ter a capacidade de oferecer serviços e desenvolver a infra-estrutura necessária. No entanto, para definir isso, ou seja, um espaço turístico, é necessário haver disposição da sociedade do lugar já que muitos serviços dependem da mesma.

A reflexão geográfica sobre o turismo envolve, direta ou indiretamente, vários temas, tais como: desenvolvimento socioespacial do turismo, (local, regional, nacional, internacional) turismo e espaço (rural, periurbano, urbano), lugar, não lugar, lazer, desenvolvimento sustentável, impactos turísticos (ambientais, sociais, culturais, econômicos), alterações paisagísticas, qualidade de vida e de estada, geração de emprego e ocupação de áreas, preservação do patrimônio (natural, cultural), temas esses, que têm permitido estudos pontuais que contribuem para o planejamento turístico que integra ações do setor público e privado e da comunidade em geral, pois atividade turística não ocorre de forma isolada. (BALSAN)

Porém, pela sua própria essência, que pressupõe mobilidade, o espaço turístico não pode ser definido por fronteiras euclidianas, ainda porque pelo menos um dos seus elementos básicos lhe é exterior – a demanda. Rodrigues (1999)

O turismo abrange três incidências territoriais, de acordo com Rodrigues (1999), que diz que são: as áreas de dispersão ou emissoras (respondem pela formação da demanda), fluxos (a demanda se desloca em áreas de fluxo, sejam elas aéreas, terrestres, fluviais, marinhas e oceânicas) e os núcleos receptores (sendo que são nestes que se produz o espaço turístico, onde se dá o consumo produtivo).

Nicolas (1999 apud RODRIGUES, 1999, p. 43) diz que a viagem é uma transição de espaços, é o deslocamento fundamental do indivíduo que permite trocar de mundos – do trabalho ao ócio. O espaço é também um fator constitutivo da experiência do turismo.

El espacio-consumido pero no forzosamente destruido, implica que la producción turística no obedece a las leyes de la producción económica tradicional: el espacio turístico se crea y recrea como valor de uso (y también de cambio), sin que su destrucción sea obligada, aunque a veces ocurra. (NICOLAS, 1999, p. 44 apud RODRÍGUEZ, 1999)

Desta forma, o turismo cria, transforma e inclusive valoriza diferencialmente espaços, que podiam não ter valor no contexto da lógica de produção.

Do ponto de vista territorial, o turismo é um grande consumidor de espaços, mas também é produtor e transformador de primeira magnitude. Por outro lado é igualmente consumidor e produtor de tempo, de tempo em diferentes sentidos tanto de tempo livre, de tempo como duração, como de tempo histórico. Uma história que se produz para ser consumida. Cara (1999 apud RODRIGUES, 1999, p. 86)

Christaller (1955 apud RODRIGUES, 1999, p. 124) diz que os fatores locacionais de atração turística são o clima, paisagem, possibilidades para a prática de esportes, fontes com qualidades terapêuticas, tesouros artísticos e antiguidades, perspectivas históricas e culturais, especialidades econômicas e peculiaridades.

Considerando que os espaços são diferentemente valorizados pelas sociedades, em função das possibilidades técnicas que determinam sua utilização, de fatores políticos, econômicos e, também culturais, todo espaço pode ser considerado espaço do turismo. Cruz (2001). A mesma autora complementa que dois fatores principais condicionam a eleição de um determinado espaço para o uso turístico, que seriam a sua valorização cultural pela prática social do turismo e a divisão social e territorial do trabalho. E como a valorização dos espaços pelo turismo é dada em função dos valores culturais, e a cultura é própria de cada grupo social e mutável no tempo, territórios eleitos pelo turismo hoje não correspondem, necessariamente, aos territórios turísticos de amanhã.

Cruz (2001) acrescenta que em se tratando de territórios turísticos, são três os agentes de sua turistificação, sendo os turistas (ação espontânea da prática turística de certos turistas), o mercado (representado pela iniciativa privada, pelos empreendedores do setor turístico) e os planejadores e promotores territoriais.

Da ótica geográfica observa-se um dinamismo muito grande, tanto como o profissional atuando em projetos empreendedores de turismo como em pesquisas geográficas que focalizam o fenômeno turístico. O estudo do turismo no âmbito da Geografia necessita ainda definir mais precisamente suas bases teóricas e metodológicas.

O profissional deve considerar os vários tipos de turismo como opções de desenvolvimento, procurando desvendar em cada local que tipo ou tipos de turismo podem ser desenvolvidos face às características e com o potencial da região.

## 2.4 Turismo e Sustentabilidade

As relações entre o meio ambiente e as atividades humanas, por terem caráter dinâmico e multifacetado, desencadeiam impactos que recairão sobre a sociedade e sobre o meio. A complexidade desse relacionamento de co-evolução e de co-existência incide no desdobramento de conseqüências, sejam elas positivas ou negativas.

O turismo destaca-se como um importante instrumento transformador, utilizando, de modo sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e a construção de uma consciência ambientalista, destacando a importância da educação ambiental e do planejamento, os quais remetem, então, a sustentabilidade sócio-ambiental.

O conceito de sustentabilidade, embora de difícil delimitação, refere-se ao desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para as gerações futuras. World Commission of Environment and Development (1987 apud RUSCHMANN, 1997, p. 10).

Em uma abordagem mais ampla, o desenvolvimento sustentável visa promover a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza. Utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção de um turismo ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas.

O turismo atrelado ao desenvolvimento sustentável busca alternativas mais harmônicas para organizar e implementar projetos turísticos, preocupando-se com a regeneração e produtividade dos recursos naturais, incentivando o relacionamento e a participação da comunidade local, a qual vislumbrará vantagens tanto na esfera social, quanto na econômica.

O turismo vem se firmando como ciência humana e social. Porém seus efeitos econômicos são os que habitualmente mais se destacam, merecendo não só a atenção de pesquisadores e empreendedores, como também melhor tratamento estatístico. O equilíbrio pretendido entre a atividade humana e o desenvolvimento e a proteção do ambiente exige uma repartição de responsabilidades equitativas e claramente definidas com relação ao consumo e ao comportamento face aos recursos naturais.

Para que isso aconteça o planejamento tem um papel essencial para fomentar o desenvolvimento sustentável que conta com sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial, cultural e política. O desenvolvimento sustentável é um conceito útil à medida que aponta para a necessidade de reflexões ao estabelecimento de uma visão da estrutura da organização da economia, da sociedade e de suas relações de troca com o meio ambiente.

A idéia de desenvolvimento sustentável tem por base o princípio de que o Homem deveria gastar os recursos naturais de acordo com a capacidade de renovação desses recursos, de modo a evitar o seu esgotamento.

As políticas públicas de turismo precisam ser repensadas em função da própria dinâmica da atividade, da necessária reflexão e da reformulação das estratégias de desenvolvimento sustentável, voltada à regionalização. Desta forma, precisa superar as principais dificuldades e obstáculos à ação integrada e intersetorial que se impõe aos sistemas institucionais oficiais públicos de turismo.

Historicamente a seletividade na ocupação e na organização do espaço foi e continua sendo determinada predominantemente pelos interesses econômicos de curto prazo, deixando de lado as questões de preservação ambiental e de inclusão social.

Para Cruz (2001):

O turismo tem, reconhecidamente, uma capacidade avassaladora de transformar os lugares (natureza e cultura), mas *a priori*, isso não é bom ou ruim. Somente as análises de caso podem revelar como, quando e onde o turismo impactou positiva ou negativamente o patrimônio natural ou cultural de um lugar. E, quando se tratar de impactos socioeconômicos e culturais, é preciso ter ciência de que todo julgamento será permeado por ideologias e que, portanto, aquilo que for considerado negativo por determinado autor poderá ser visto como positivo por outro.

Hoje existe um consenso mundial de que o turismo tem de firmar-se em quatro pilares: ambiental, social, econômico e político.

O turismo sustentável, portanto, em sua vasta e complexa abrangência, envolve a compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com conseqüente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental.

Ruschmann (1997) relata que nas últimas décadas, como consequência dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos, houve a busca do verde. Essa “fuga” tem o intuito de recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante o tempo de lazer. Mas o resultado do grande afluxo de pessoas nesses ambientes extremamente sensíveis, faz com que o planejamento dos espaços e das atividades turísticas sejam fundamentais. A autora defende a tese de que apenas as ações planejadas dentro de uma metodologia científica poderiam conduzir a uma evolução favorável e sustentável.

Sem esse planejamento o turismo pode acarretar uma série de problemas e controvérsias, que são pontuados por Benevides (1999, apud RUSCHMANN, 1999, p.167):

a) exploração ou a descaracterização dos recursos naturais, embora tenha-se em mente que qualquer atividade econômica seja inerente e inevitavelmente transformadora da paisagem física originária; b) descaracterização e pasteurização da cultura local, embora tenha-se em mente que a indústria cultural inerentemente tende a transformar os nichos da cultura tradicional, haja vista que as equivocadas tentativas de sua preservação implicam uma certa apologia do exótico que tende para a folclorização; c) afrouxamento da moralidade tradicional que o efeito demonstração modernizador do turismo traz sobre hábitos e costumes, provocando crise nos valores estabelecidos e tendência à proliferação da mercantilização das modalidades de lazer e de prazer; d) risco de um colonialismo cultural pelo esforço à valorização do(e) que(m) é de fora.

É consenso atualmente que em quase todas as destinações turísticas tem-se constatado a falta de “cultura turística” das pessoas que viajam, que faz com que os visitantes se comportem de forma alienada acreditando que não tem responsabilidade nenhuma em relação ao meio que visitam, na preservação da natureza e originalidade das destinações. Pior, entendem que em seu tempo livre tem direito ao uso daquilo que pagaram e, permanecendo pouco tempo (individualmente), julgam-no insuficientemente para serem responsabilizados pelas agressões ao meio ambiente. Ruschmann (1997)

Em virtude desse e de outro fatores, outras formas de turismo estão sendo propostas e começam a se destacar no cenário mundial, recebendo a denominação de turismo alternativo, responsável e/ou ecológico.

Encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e o seu desenvolvimento planejado, que preserve o meio ambiente, não é tarefa fácil, principalmente porque o controle da atividade depende de critérios, valores subjetivos e de uma política ambiental e turística adequada. Ruschmann (1997, p.11)

## **2 CARACTERIZAÇÃO SOCIESPACIAL DO MUNICÍPIO**

### **2.1 Histórico de Restinga Seca**

Para embasar a origem de Restinga Seca, fatos referentes à demarcação de terras, torna-se necessário. O Tratado de Tordesilhas, travado entre espanhóis e portugueses, traçou o meridiano de Tordesilhas, mas que com o decorrer do tempo houve necessidade de uma nova fixação de limites. Em 1750, assinado por D. João V (rei de Portugal) e D. Fernando VI (rei da Espanha), há o Tratado de Madrid, que ajusta as fronteiras baseado em limites naturais, mantendo o que cada país possuía. As navegações seriam comuns nos rios limítrofes, mas se ambas as margens pertencessem à mesma nação, o direito de navegação seria do país proprietário. A Espanha para ficar com a navegação exclusiva do rio da Prata, cedeu o território dos Sete Povos das Missões, em troca recebeu a Colônia de Sacramento. Oliveira (1983)

Para executar essas demarcações do Tratado, três comissões foram criadas, sendo a do sul, chefiada por parte de Portugal por Gomes Freire de Andrade (Sargento-Mor de Batalha), depois por Conde de Bobadela (governador do Rio de Janeiro) e por parte da Espanha, pelo Marquês de Valdelírios.

Gomes Freire comandaria os trabalhos de demarcação desde Castilhos Grandes à foz do rio Ibicuí. No entanto, os índios dos Sete Povos das Missões Orientais do Uruguai se rebelaram contra a ordem de se transferir para outros locais, dentro dos domínios da Espanha, já que a região ocupada por eles passaria para posse portuguesa. Isso prejudicou a tarefa de Gomes Freire.

Em 1752, depois de colocar alguns marcos de demarcação até a região de Santa Tecla (atual cidade de Bagé), Gomes Freire em 1754 esteve em Rio Pardo, atravessando o mesmo, o Botucaraí e atingiu o rio Jacuí. Denominou esse local como Passo do Jacuí, situado acima da confluência deste com o Vacacaí. Gomes Freire, por dois meses e meio, acampou na margem esquerda do rio (território atual de Cachoeira do Sul) e os índios acamparam a margem direita do rio (atual território de Restinga Seca). Oliveira (1983)

O fato é que Gomes Freire pretendia atingir as Missões por esse caminho, mas o acampamento indígena o impedia. Esse impasse culminou na assinatura de um tratado entre

os índios e os portugueses. A Enciclopédia Globo registra que a assinatura do tratado se deu no final de 1754, sendo uma Convenção de Tréguas com os caciques das Missões do Uruguai, liderados pelo Cacique Nicolau Nhangiru. Constava que os portugueses não poderiam atravessar o rio Jacuí e invadir a terra dos índios e estes não poderiam atravessar para o lado dos portugueses. O acampamento indígena conseguiu retardar a tomada das Missões pelos portugueses, até 1756. Oliveira (1983)

Em 1760, sob o governo do Marquês de Pombal, a então Vila de São Pedro do Rio Grande foi elevada à categoria de Capitania do Rio Grande de São Pedro, subalterna à do Rio de Janeiro. Em 1777, houve o Tratado de Ildefonso, no qual mantiveram-se as fronteiras do Tratado de Madrid, mas Portugal perdeu a Colônia do Sacramento e grande parte do Rio Grande, na região dos Sete Povos das Missões. Em 1801, estas terras voltaram a ser de Portugal, depois de uma batalha de vinte dias. Oliveira (1983)

Nessa época o povoamento se intensificou e houve a necessidade de divisão do território do Rio Grande. Então atendendo ao desenvolvimento de Rio Grande de São Pedro, D. João, em 1807, elevou-o a categoria de Capitania-Geral, mudando sua denominação para São Pedro do Rio Grande do Sul.

Uma resolução real, de 1809, cria então 4 vilas, dividindo a capitania em povoações, sendo as mesmas: Rio Grande de São Pedro, Porto Alegre, Rio Pardo e Santo Antonio da Patrulha. Essas quatro grandes circunscrições representavam, na realidade, os quatro primeiros municípios rio-grandenses, que se desmembraram e desdobraram-se com o desenvolvimento no decorrer dos anos.

Além dessas quatro primeiras divisões, entre os anos de 1809 e 1822, apenas um município foi criado: São João de Cachoeira, hoje Cachoeira do Sul. Então, quando em 1822, o Brasil se tornou independente, a divisão territorial no Rio Grande do Sul, compreendia somente cinco municípios.

A emancipação política é uma meta perseguida por comunidades que atingem um grau de desenvolvimento capaz de gerar recursos para sua manutenção e auto-financiar seu desenvolvimento.

Em 1835, com o início da Revolução Farroupilha, o número de comunas gaúchas já eram quatorze e em 1860, vinte e oito. As comunidades rio-grandenses almejavam obter

sua autonomia administrativa, para que com a emancipação houvesse crescimento econômico e social.

O município de Restinga Seca originou-se, como a maioria dos municípios gaúchos, da doação de sesmarias. Aqueles que aspiravam tornar-se proprietários rurais em uma região, tratavam de requerer as concessões do governo, mas era necessário dispor dos meios necessários para custear o oneroso procedimento preliminar. O futuro proprietário necessitava justificar em juízo, através de prova testemunhal que não recebera outro favor semelhante, que tinha condições de formar posse e explorar a área concedida e que não era de seus planos o fazer negócio com as terras obtidas.

Os primeiros proprietários de terra na área do atual município, em 1817, eram: Manoel dos Santos Pedroso, que formou a Sesmaria do Pedroso, constituída por famílias que hoje, não se tem mais notícias; Jerônimo Dornellas de Souza, que formou a Sesmaria dos Souza, sendo que estas famílias ainda conservam propriedades que receberam na época; Antônio Gonçalves Borges, que formou a Sesmaria dos Borges, que até hoje mantém grandes fazendas. Estes portugueses como uma forma para deter o avanço dos Martins Pinto em suas terras, doaram parte delas para um grupo de africanos que se instalaram nos limites da propriedade formando uma barreira. Há ainda o proprietário Miguel Martins Pinto, que formou a Sesmaria dos Martins Pinto, cujas propriedades não existem mais, já que doavam as terras por motivos supérfluos; e por último Antônio Rodrigues, que formou a Sesmaria dos Rodrigues, ainda conservando uma quantidade insignificante de terras. Oliveira (1983)

Miguel Martins Pinto e seu filho Justino estabeleceram-se no Rincão da Estrada. Eram proprietários de uma grande extensão de terras cuja sede recebeu o nome de São Miguel.

A partir de 1957 teve início a vinda de imigrantes alemães para a região.

Com a queda do Império em 1889, as câmaras de vereadores foram extintas e os municípios ficaram sem elas. O governo republicano comissões Administrativas de três membros, as quais cederam lugar aos conselheiros municipais. Em 1892 tomou posse como 1º Intendente de Cachoeira, o Sr. Olympio Coelho Leal. Uma de suas deliberações foi transformar Restinga Seca em 1892, em 4º Distrito de Cachoeira. Para sede do município

foi escolhido o povoado de São Miguel, que já apresentava alguns recursos, uma crescente população e se desenvolvia. Oliveira (1983)

O progresso se fazia sentir em todos os setores em São Miguel, o comércio foi ampliado, fábricas foram montadas e o primeiro salão de festas foi construído. O ensino era ministrado pelos pastores evangélicos. As terras férteis, o clima e o trabalho dos imigrantes fizeram com que a produção agrícola aumentasse e houve a necessidade do escoamento do excesso de produção. Oliveira (1983)

Em 1885, com a construção da estrada de ferro Porto Alegre – Uruguaiana, na margem direita da sanga da Restinga, foi construída uma caixa d'água para abastecer os trens. Ali era parada obrigatória para o abastecimento de água dos trens, mas não era nesse local que as mercadorias destinadas ao distrito de Restinga Seca e São Miguel desembarcavam. Isso só era possível em Jacuí, Estiva ou Arroio do Só e era depois transportada em carroças, carretas ou lombo de burro. Em 1898, Domingos Gonçalves Mostardeiro, chefiou uma comissão que se dirigiu a Santa Maria para acionar a direção da Viação Férrea do Rio Grande do Sul pela construção de uma estação junto à caixa d'água. A comissão obteve sucesso e a estação foi construída logo depois. Em 1899 o casal Domingos Gonçalves Mostardeiro fixou residência nesse local, que já começava a ser conhecido como localidade da Caixa d'água em Restinga Seca, e estabeleceu uma hospedaria. Oliveira (1983)

Em pouco tempo, outros desbravadores ali firmaram suas moradias, plantações e criações. Era no princípio um pequeno grupo que cresceu e logo surgiu um povoado. A Estação da Via Férrea foi o centro que estimulou a economia e a vida de Restinga Seca, principalmente em uma época em que os caminhos eram praticamente intransitáveis e os meios de transporte precários, a presença do “trem de ferro” e da “maria fumaça” representava uma riqueza.

Com esse desenvolvimento, o Distrito de Restinga Seca foi tornando-se o mais promissor do Município de Cachoeira. Em setembro de 1922, oficialmente foi transferida a sede do Distrito para o “povoado” de Restinga Seca.

Quanto às etnias, tem-se que os fluxos étnico-demográficos que ocuparam o Rio Grande do Sul, contemplaram o Estado com características culturais singulares.

Antes o Estado era povoado por portugueses, espanhóis e africanos, a presença do imigrante trouxe mudanças significativas nas tradições culturais e também acentuaram as diferenças.

A Microrregião Geográfica de Restinga Seca apresenta três recortes espaciais culturais distintos, sendo que Restinga Seca e Formigueiro são municípios de colonização mista, basicamente de portugueses, alemães, italianos e africanos. Já em Agudo predominam os alemães. E a colonização italiana prevaleceu nos municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, São João do Polêsine e Silveira Martins.

Esse arranjo espacial resulta da ocupação cronológica por imigrantes e pela organização espacial que cada grupo concretizou.

Inicialmente o povoamento obedeceu aos condicionantes naturais do relevo. A área em que está situado o município de Restinga Seca é plana e com ondulações leves, de fácil acesso e nas quais foram instaladas grandes propriedades rurais, com origem na doação de sesmarias, voltadas a pecuária. Estima-se que a ocupação desta área seja anterior a 1750, pois a cidade de Restinga Seca consta pela primeira vez num documento oficial em 1817. A área de Restinga Seca, por ter sido ocupada antes do início do processo migratório Europa-Brasil, teve povoamento misto, com destaque para os portugueses e africanos. Os italianos e alemães foram mais tarde para o município. Salienta-se no entanto que, devido aos fatores históricos de sua inserção no Brasil, o africano não atuou como agente organizador do espaço de forma livre.

Os descendentes de modo geral, conseguiram manter algumas tradições, principalmente quanto aos rituais religiosos, danças e culinária.

A partir de 1857 os primeiros imigrantes alemães chegaram às terras restinguenses, vindos de Santo Ângelo, a primeira colônia alemã a se formar na região. Muitas famílias de colonos se estabeleceram em terras dentro da propriedade de São Miguel e dedicaram-se a agricultura. Famílias como Rodhe, Richter e Hübner. Posteriormente outras famílias uniram-se as primeiras como os Perske, Neter, Ehrhardt, Schwert, Köhn, Meyer, Seidler, entre outras, fazendo com que São Miguel se tornasse o mais próspero povoado da região.

Outras localidades também foram colonizadas por alemães sendo Vila Rosa, Várzea do Meio e Lomba Alta. Os imigrantes italianos também se estabeleceram no município e

em localidades como Santa Lúcia, São Rafael, São José, Colônia Borges, Três Vendas, São Miguel Novo, São Roque, Santuário e São Sebastião.

Além dos índios, portugueses, alemães e italianos, também o negro formou o povo restinguense, mais precisamente na localidade de São Miguel Velho, sendo que seus antecedentes vinham de escravos que de posse da carta de alforria foram adquirindo terras com suas famílias, formando uma comunidade essencialmente negra e dedicada à agricultura. Isso é mantido até os dias de hoje.

De acordo com Junges (2000), o casal José Gonçalves Borges e Isolina Borges e Alexandre Salerno, que são descendentes da família Carvalho Bernardes e Rosa Maria Odorisse Sangoi (1997), o surgimento da comunidade negra de São Miguel, deu-se com a doação de duas quadras de sesmaria que pertenciam à Família Carvalho Bernardes, que na época compreendia as atuais localidades de Guardinha, Fazenda do Sobrado, Sossego, Rincão das Palmas, Silêncio e Barro Vermelho.

Por ocasião da abolição da escravatura, Maria Luiza Carvalho Bernardes Borges que era uma das proprietárias, doou grande parte da propriedade, atualmente São Miguel, a um grupo de escravos. O sobrenome Carvalho foi adotado dos proprietários doadores, já que os escravos não possuíam identidade. Infelizmente, os descendentes dos escravos pouco sabem de sua origem, já que a transmissão de tradições foi precária.

A denominação Restinga Seca apareceu pela primeira vez em documentos do ano de 1817. A explicação da origem do nome está ligada a época da colonização da região. Segundo o Grande Dicionário da Língua Portuguesa, restinga pode ser definida como “terra e vegetação, que emergem do rio, quando das enchentes”. Como a maioria dos colonizadores das áreas vizinhas chegou por via fluvial (o que só podia acontecer em épocas de cheia em virtude da não existência de barragens), é provável que ao chegar, os colonos tivessem a impressão de se tratar de uma restinga.

Para a denominação Seca, no entanto, existem duas possíveis explicações. A primeira trata seca como redundância, já que o município é quase inteiramente contornado por cursos d’água (Rio Jacuí, Vacacaí, Vacacaí-Mirim), que em época de cheia, devem contribuir para a impressão de uma longa ilha ou restinga. E a segunda aborda a existência de uma sanga chamada Passo da Porteira, que em certas épocas do ano, ficava com pouca água e cortava seu curso.

Hoje Restinga Seca possui população de aproximadamente 16.403 habitantes de acordo com (IBGE 2000), sendo que a população estimada para 2005, já era de 17.125, de acordo com o IBGE, divididos em 8.209 que residem na área rural e 8.194 na zona urbana. A densidade demográfica é de 17 habitantes/km<sup>2</sup>.

Distante 55 Km de Santa Maria e 227 de Porto Alegre, Restinga Seca tem ligação asfáltica através das RS – 509, RS 392 e VRS – 029 e 030.

Sua data de fundação é de 1817, quando Restinga Seca apareceu pela primeira vez em documentos oficiais. Em 07 de julho de 1892 passou a ser o 4º Distrito de Cachoeira do Sul. Em 25 de março de 1959, conforme Lei Estadual nº 3.730, Restinga Seca foi emancipada, e em 01 de janeiro de 1960, o município foi instalado.

Restinga Seca faz divisa com os municípios de Faxinal do Soturno, São João do Polêsine e Dona Francisca, ao norte; Formigueiro e São Sepé, ao sul; Agudo, Paraíso do Sul e Cachoeira do Sul, a leste; Santa Maria e Silveira Martins, a oeste.

O município é formado por várias localidades, algumas bastante adiantadas e outras populares e menos habitadas, mas todas desempenham papel importante na estrutura municipal. São as seguintes localidades: Aparecida, Barro Vermelho, Beirado, Bom Retiro, Boqueirão da Estiva, Buraco Fundo, Campo Novo, Colônia Diniz, Colônia Borges, Estiva, Espigão, Fazenda São Pedro, Fazenda Borges, Fazenda Santa Izabel, Guardinha, Jacuí, Lomba Alta, Passo das Tropas, Passo das Tunas, Passo da Serraria, Passo dos Alves, Pedregulho, Rincão dos Nunes, Rincão dos Baldisseras, Rincão da Glória, Rincão das Palmas, Santuário, São Miguel Velho, São Miguel Novo, Santa Lúcia, São Rafael, Silêncio, Sossego, Três Vendas, Várzea do Meio, Vila Rosa, São Roque, São Sebastião, Araçá, Campo Bonito, Campos dos Gomes, Campestre, Fazenda do Sobrado, São José, Rincão do Rosário, Coxilha do Osório, Três Ilhas e Fazenda do Meio.

## **2.2 Localização e caracterização Geográfica do Município de Restinga Seca**

O município de Restinga Seca situa-se no centro do Estado do Rio Grande do Sul, na Depressão Central ou Periférica, com altitude média de 44 m. Entre as coordenadas geográficas está aproximadamente entre 29°38' e 29°58' Latitude Sul e 53°05' e 53°33', de Longitude Oeste de acordo com Rodríguez (1996).

Admitindo critérios geomorfológicos, de acordo com o Atlas Socioeconômico: Estado do Rio Grande do Sul (2002), o Rio Grande do Sul divide-se em quatro Províncias Geomorfológicas, o Planalto Meridional ou Planalto da Bacia do Paraná, a Planície Costeira ou Litorânea, a Depressão Periférica, Central ou Sul-Rio-grandense e o Escudo Sul-Rio-grandense. Ao norte situa-se o Planalto Meridional, formado por rochas basálticas decorrentes de um grande derrame de lavas, ocorridos na era Mesosóica, sendo a noroeste onde se encontram as terras mais altas, chegando a 1.398m. Ao centro está a Depressão Periférica que é formada de rochas sedimentares dando origem a um extenso corredor que liga o oeste ao leste, através de terrenos de baixa altitude. Ao sul localiza-se o Escudo Sul-Rio-grandense, onde se situam rochas ígneas do período Pré-Cambriano, e por isso muito desgastadas pela erosão, suas altitudes não ultrapassam os 600m. A mais recente formação do Rio Grande do Sul é a Planície Costeira, com formação no Quaternário da era Cenozóica. Corresponde a uma faixa arenosa de 622Km, com grande ocorrência de lagunas e lagoas, entre as quais destacam-se a Laguna dos Patos e Mirim. (Figura 2).

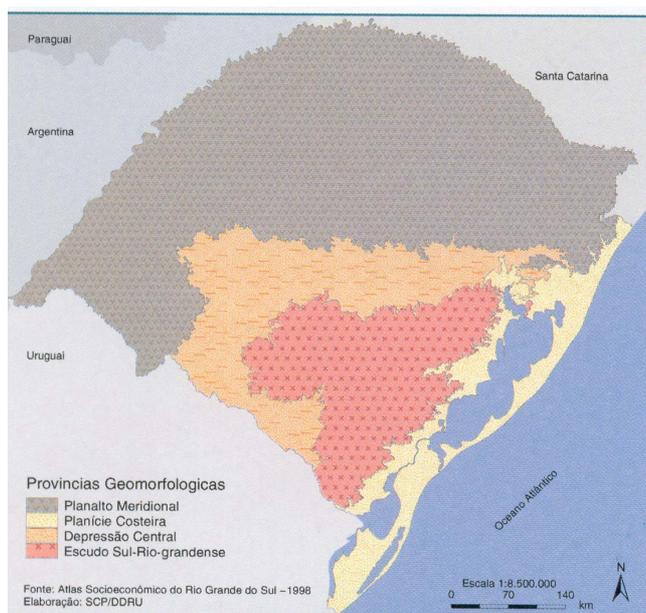


Figura 2: Rio Grande do Sul – Províncias Geomorfológicas  
Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2002)

A Depressão Periférica é a menor das regiões naturais do Rio Grande do Sul, fica compreendida entre a Serra do Sudeste ao sul, a campanha ao oeste, o Litoral ao leste e a Serra Geral ao norte. De acordo com Rambo (1994), a Depressão Periférica abrange o

curso médio e inferior do Jacuí e de seus afluentes, hidrograficamente, sua definição é muito simples: as águas, descendo a rampa granítica do sul e da escarpa da Serra Geral, reúnem-se no escoadouro comum do Jacuí. A Depressão Central ou Periférica, se estende desde o litoral até o Oeste do Estado, formada por uma série de camadas geológicas resultantes do Permiano e do Triássico Inferior. A Depressão Periférica do Rio Grande do Sul é formada por rochas sedimentares que pertencem a Bacia do Paraná.

A Depressão Central tem como características morfológicas a presença de coxilhas e de planícies aluviais, sem grandes variações altimétricas. Esses modelados estão relacionados ao trabalho erosivo e de sedimentação fluvial dos rios que atravessam a região.

Segundo Bortoluzzi (1974, p. 12):

A Depressão Periférica Sul-Rio-Grandense, é caracterizada pela presença de formas de relevo modestas, onde as feições mais típicas são representadas por coxilhas baixas e alongadas, e tabuleiros areníticos de relevo mais acentuado cuja cota, entretanto, raramente ultrapassam a 150 m.

O município de Restinga Seca, apresenta de fato, em quase todo seu território, uma topografia relativamente suave, podendo-se individualizar áreas de coxilhas e outras de planícies aluviais. Essas estão associadas ao domínio dos sedimentos pertencentes à Formação Rosário do Sul.

As coxilhas constituem-se numa morfologia caracterizada por colinas suaves e contínuas, de pequena amplitude, com formas redonda-alongadas. Segundo Ab'Saber (1964, p. 151):

Por coxilhas entende-se o domínio das baixas colinas, de relevo relativamente movimentado, esculpidas indiferentemente em terrenos sedimentares, basálticos ou cristalinos. Trata-se de áreas de relevo baixo, porém colinoso e ondulado...o mais belo cinturão de coxilhas do Rio Grande do Sul é encontrado, ao longo das depressões periféricas que envolvem o Escudo Sul-Rio-grandense pelos quadrantes interiores.

Já planícies aluviais são basicamente constituídas de sedimentos recentes vindos de áreas mais altas, ou seja, do Planalto Meridional Brasileiro e seu rebordo, ao norte, e do Escudo sul-rio-grandense ao sul. Nessas áreas nascem os afluentes dos principais rios que atravessam a região: Jacuí, Vacacaí e Vacacaí-Mirim. Muitos desses afluentes também transportam sedimentos das coxilhas da Depressão onde têm suas nascentes.

O uso do solo nas planícies aluviais está voltado para a agricultura, principalmente para o cultivo do arroz irrigado.

A Depressão Periférica é uma região mista, isso no tocante à parte vegetal também, já que não nega as influências das formações limítrofes.

Na margem meridional do Jacuí, o quadro vegetativo é influenciado pelas formações campestres de coxilhas secas, que são próprias da Serra do Sudeste. Ao norte do Jacuí predomina o caráter vegetal da Serra Geral, com largas galerias compostas de espécies imigradas do planalto, e grandes extensões de mata virgem fechada. Seria a região da Floresta Estacional Decidual (Caducifólia), que segundo Leite;Klein (1990) compreende as florestas das porções médias e superiores do vale do Uruguai, e da maior parte da vertente sul da Serra Geral e de diversas áreas dispersas pelas bacias dos rios Ijuí, Jacuí e Ibicuí, cobrindo uma superfície territorial de aproximadamente 47.000 Km<sup>2</sup>. A área é em geral tipicamente Ombrófila, sem período seco e com bastante intensidade e regularidade pluviométrica.

Depois de localizar o município de Restinga Seca e enquadrá-lo dentro de uma descrição maior de sua área física aqui será iniciado uma descrição mais particular.

Destaca-se na região as várzeas da margem esquerda do rio Vacacaí ao sul, as do rio Vacacaí-mirim no centro e as da margem direita do rio Jacuí ao norte e leste do município.

Por possuir grandes várzeas, não concentra a maior densidade demográfica do Estado, mas sua drenagem favorece o grande cultivo dos arrozais.

Em Restinga Seca as colinas e tabuleiros são sustentados pelos sedimentos triássicos da Formação Rosário do Sul e Santa Maria- esta compreendendo duas fácies distintas: uma inferior (Passo das Tropas) e outra superior (Membro Alemoa), pertencentes ao Grupo São Bento, no Período Triássico Superior e Era Mesozóica, na época com ambiente lacustre e fluvial e clima quente e úmido.

Segundo Bortoluzzi (1974, p.14), a Formação Rosário do Sul possui uma espessura de aproximadamente 250m, cuja composição é de sedimentos essencialmente arenosos, com arenitos médios e finos a muito finos, de cor vermelha, rosa, amarela e esbranquiçada, apresentando arenitos sílticos, com matriz argilosa e cimento ferruginoso, ou ainda calcíferos. Muitos sedimentos têm constituição quartzosa, com proporções de feldspato, argila e mica, geralmente pouco consolidados. As estruturas mais comuns que aparecem

nessa formação são as estratificações cruzadas.

Já na Formação Santa Maria, segundo Bortoluzzi (1974,p.22), na fácies Passo das Tropas (inferior), a constituição é de sedimentos arenosos conglomeráticos, associados a clásticos finos de cor vermelha e na fácies Alemoa (superior) ocorre a presença de siltitos argilosos, maciços, lamitos vermelho-tijolo, calcíferos, apresentando concreções, tendo como característica o caráter maciço, a composição granulométrica constante e a ocorrência de répteis fósseis.

Segundo Maciel Filho (1990, p. 16), “A Depressão é considerada área onde os declives são suaves com exceção de locais isolados, com altitudes que variam de 70 metros a 160 metros e representam áreas de degradação”. Também Maciel Filho (1990) em trabalho sobre o município de Santa Maria afirma que:

As coxilhas são interflúvios. Os solos são residuais, colúvioares e colúvio-aluvionares. O substrato rochoso é composto pelas formações Rosário do Sul, Santa Maria e Caturrista. Ravinas e voçorocas são comuns na Depressão. Representam uma degradação acelerada e são fatores importantes no impedimento ao uso e desvalorizam os terrenos.

Tais características se estendem ao município de Restinga Seca, que possui uma voçoroca chamada Buraco Fundo, que hoje se constitui em um atrativo turístico.

Ravinas são formas erosivas que não apresentam nascente e resultam da erosão pela água da chuva e voçorocas apresentam nascentes e são consequência da erosão pela água da chuva e subterrânea.

O mesmo autor acima citado acrescenta que entre as colinas situam-se áreas baixas, cobertas por sedimentos finos, onde afloram lençóis d'água, originando banhados que formam pequenos afluentes, sendo que tais características se estendem a Restinga Seca.

Em função dos tipos de rochas sedimentares das formações Rosário do Sul e Santa Maria, da morfologia de planície e das características climáticas da região, tem-se no município a presença de solos variados, capazes ou não de serem utilizados na agropecuária.

Quanto aos solos, conforme o inventário florestal nacional BRASIL (1973), os grupos dominantes de solos que ocorrem na Quarta Colônia, pertencem as seguintes Unidades de Mapeamento: Ciríaco, Associação Ciríaco-Charrua, Santa Maria e Oásis. Ocorrem também com menor expressão, as unidades São Pedro, Venda Grande e Vacacaí no município de Restinga Seca, e a unidade Júlio de Castilhos nos municípios de Nova

Palma e Pinhal Grande.

Na área em estudo, devido aos solos, o arroz destaca-se como um dos principais produtos da economia restinguense. A mecanização da lavoura é intensa, já que há uniformidade e suavidade na topografia e facilidade de irrigação ao longo das planícies aluviais dos rios.

Outra variável ambiental importante na definição dos processos morfogenéticos atuantes na região é a definição do clima existente. Segundo a classificação climática de Köppen, o Rio Grande do Sul enquadra-se na zona fundamental temperada e no tipo fundamental temperado úmido, que apresenta distribuição espacial das chuvas, de maneira mais uniforme. Seguindo os critérios do mesmo autor, citado por Moreno (1961) e Sartori (1979), a região da Quarta Colônia e, conseqüentemente, enquadrando o município aqui estudado, corresponde ao clima temperado chuvoso e quente do tipo Cfa, ou seja:

C: temperatura média do mês mais frio, entre  $-3^{\circ}\text{C}$  e  $18^{\circ}\text{C}$ , e a do mês mais quente superior a  $10^{\circ}\text{C}$ .

f: nenhuma estação seca. Úmido durante todo ano.

a: verão quente, com temperatura média do mês mais quente superior a  $22^{\circ}\text{C}$ .

Segundo Nimer (1990) e os mesmos autores citados acima, o clima subtropical da região corresponde ao tipo mesotérmico brando que ocorre na maior parte do Rio Grande do Sul (temperaturas mais suaves no inverno – média das mínimas entre  $8^{\circ}\text{C}$  e média do mês mais frio entre  $13^{\circ}\text{C}$  e  $15^{\circ}\text{C}$ ), e já no verão (temperatura média do mês mais quente é superior a  $24^{\circ}\text{C}$  e as máximas absolutas superiores a  $40^{\circ}\text{C}$ ).

Ainda segundo Nimer (1990) a precipitação média anual da área enfocada está entre 1.500 e 1750 mm, sendo a época de concentração máxima de precipitação os meses de junho, setembro e outubro.

Os ventos mais freqüentes, principalmente na primavera e verão, são os que sopram do quadrante leste e sudeste. No inverno destaque para o vento minuano, atuando após a passagem das frentes frias, com direção oeste e sudoeste, sendo bastante frio e seco. Também atua o vento Norte, com direção norte, que sopra com velocidade durante dois ou três dias e ocorre antecipando a chegada de uma frente fria e que coincide com os grandes abaixamentos de pressão.

Devido ao quadro climático apresentado, determinam-se as bacias hidrográficas da

área, formadas por rios essencialmente perenes que exercem grande influência no modelado do relevo, que aliados às formações geológicas sedimentares dominantes, definem a organização espacial e a densidade de drenagem da região.

Analisando a rede hidrográfica do Estado, o município de Restinga Seca é drenado pela Bacia do Vacacaí-Jacuí e ocupa terrenos situados entre estes rios, sendo atravessado pelo Vacacaí-Mirim, afluente do Vacacaí. O rio Jacuí se constitui no limite norte, nordeste e leste do município e juntamente com seus afluentes da margem direita atravessam os sedimentos das formações Rosário do Sul e Santa Maria que dominam o território restinguense.

Bortoluzzi (1974) acrescenta que o padrão de drenagem nas formações existentes em Restinga Seca, é do tipo dendrítico (muitos afluentes se ligam ao rio principal com ângulo agudo, semelhante a uma árvore).

No médio curso do rio Jacuí e de seus afluentes, especificamente o Vacacaí e Vacacaí-Mirim, observa-se intensa utilização de suas planícies de inundação pela ocupação humana, constituindo-se áreas arroteiras, causando inúmeros danos ambientais.

Quanto a vegetação no município de Restinga Seca destacam-se a existência de duas formações vegetais típicas, as matas-galeria e os campos nativos.

As matas-galeria, ocorrem ao longo dos cursos d'água, rios, arroios e córregos. São freqüentes as epífitas (bromeliáceas ou cipós ornamentais), as lianas (espécies lenhosas), e principalmente as orquídeas (espécies de orquídeas).

Mas a maior parte do município é ocupada pelos campos nativos, próprios para a prática da pecuária, com maior intensidade entre os rios Vacacaí-Mirim e Vacacaí. Segundo Vieira (1984,p.155):

A vegetação campestre é nitidamente herbácea, atapetando amplas extensões de solo. As gramíneas e as ciperáceas predominam na composição florística dos campos, embora os capões, as matas e capoeiras emoldurem a paisagem campestre.

A vegetação original do município está bastante modificada em relação a original, devido à indiscriminada exploração, principalmente das espécies florestais. De acordo com o mapeamento realizado pelo Departamento de Engenharia Rural, da Universidade Federal de Santa Maria, a região da Quarta Colônia tem uma cobertura florestal de 21,77% da área territorial total. Foram encontrados na região, 164 espécies, sendo 151 arbóreas e 13

arbustivas.

Restinga Seca que tem área municipal de 954,76 Km<sup>2</sup>, e área florestal de 62,16 Km<sup>2</sup>, tem hoje cobertura florestal de apenas 6,51 Km<sup>2</sup>, ou seja 6,51%. (Fonte: DACC/SAA). Índice bastante alarmante, já que o município não possui nem o índice mínimo para assegurar o equilíbrio dos ecossistemas naturais e garantir o bem-estar físico das populações.

### **2.3 Aspectos Sócio-econômicos do Município de Restinga Seca**

O município de Restinga Seca possui uma área de 95.476 ha, distribuídos em 22.500 ha para agricultura, 59.736 ha para pecuária, 6.000 ha com matos, e outros (açudes, sedes, hortas, estradas, etc.) ocupam 7.240 ha.

Possui mais de duas mil propriedades e as propriedades com até 100 ha, representam aproximadamente 90% do total, e aproximadamente 62% do total da área do município. (Fonte: EMATER-RS).

Há ainda a informação de que dos 95.476 ha, 63% são aptos a cultivos de lavouras anuais intensivas e 37% da área restante é suscetível ao alagamento temporário ou com lençol freático superficial. (Fonte: Prefeitura Municipal de Restinga Seca).

A matriz econômica do município é agropecuária, mas é expressiva a participação da indústria na distribuição de receitas, com destaque para Móveis Gaudêncio, Móveis Rodhe e Móveis Fabricato, além da indústria de calçados Reifer. Existe também a industrialização de leite, associados às fábricas de esquadrias metálicas e madeiras, olarias, serralherias, implementos agrícolas, fábrica de artefatos de cimento, malharias e artesanatos. Para o desenvolvimento da atividade das fábricas de móveis, faz-se necessário analisar a procedência de sua matéria-prima. Ocorre que grande parte dessa madeira provém de outros estados. Em dados o consumo da madeira anual é de 29.365 m<sup>3</sup>/ano, entre Pinus e Eucaliptos. Do município vem 2.475 m<sup>3</sup>, de outros municípios do Estado 22.120 m<sup>3</sup> e de outros estados 4.770 m<sup>3</sup>. (Fonte: Prefeitura Municipal de Restinga Seca).

De acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado/Prefeitura Municipal de Restinga Seca, nos dados de 2000, a posição das atividades econômicas em arrecadação de ICMS está assim colocada: Prod. Extração animal/vegetal - 49,69%; Ind. Extrativa/mineral -

0,32%; Ind. de Transformação - 22,06%; Ind. de Beneficiamento - 8,47%; Comércio Atacadista - 0,32% e Serviços – 14,46%.

A pecuária é um setor que ocupa 51,8% da área do município, sendo que de acordo com o IBGE (2003) a criação se destaca com os bovinos e aves, conforme demonstrado na Figura 3.

Restinga Seca Criações	Número de cabeças
bovinos de corte	53.477
suínos	8.642
eqüinos	1.495
ovinos	6.723
bubalinos	282
coelhos	440
galinhas	55.851
Galos/frangos/pintos	31.361
codornas	576
caprinos	116
Vacas para ordenha	3.352

Figura 3: Pecuária no município de Restinga Seca/RS  
 Fonte: IBGE (2003)  
 Org.: Pozzer, G. (2007)

Já a agricultura ocupa uma área de aproximadamente 42% do município, enquanto o restante é ocupado por matas, florestas e área urbana. O IBGE subdivide a produção em lavouras permanentes e lavouras temporárias. Figura 4 e 5.

Restinga Seca Lavouras Permanentes	Produção por Toneladas
banana	50

caqui	36
figo	28
goiaba	12
laranja	2.006
limão	26
pêra	24
pêssego	59
tangerina	30
uva	96

Figura 4: Produção Agrícola no município de Restinga Seca/RS  
 Fonte: IBGE (2003)  
 Org.: Pozzer, G. (2007)

Quanto à produção em lavouras temporárias, que são os principais produtos do município, está destacado a produção do arroz e do fumo.

Restinga Seca Lavouras Temporárias	Produção por Toneladas
arroz	79.360
soja	18.400
fumo	1.683
milho	3.750
Batata-inglesa	3.900
mandioca	6.750
melão	4
melancia	200
batata-doce	115
cebola	80
tomate	40
feijão	29

amendoim	8
Cana-de-açúcar	3.000

Figura 5: Produção Agrícola no município de Restinga Seca/RS  
Fonte: IBGE (2003)  
Org.: Pozzer, G. (2007)

O município possui um comércio ativo que gira em torno de 300 estabelecimentos comerciais, segundo dados da Secretaria da Fazenda do município de Restinga Seca e os Serviços de Saúde totalizam dez estabelecimentos, sendo seis públicos e quatro privados. Dentre estes há um Hospital e Pronto Atendimento e dois postos de saúde.

O interessante desses dados é mostrar que apesar da base econômica do município ser agropecuária, e possuir mais de duas mil propriedades com produções variadas, não possui empreendimentos no segmento de turismo rural e agroturismo. Pode ser meramente uma questão cultural, mas com certeza está ligado ao fator do perfil das propriedades, que são produtoras pesadas dos produtos agropecuários com um certo predomínio de monoculturas.

As indústrias, principalmente moveleiras, e o comércio, são uma vasta fonte de emprego e renda no município. O sistema de saúde municipal está preparado para receber visitantes, já que possui infra-estrutura satisfatória.

### **3 Metodologia**

A pesquisa metodologicamente orientou sua operacionalização em etapas.

A primeira etapa depois da escolha do município de Restinga Seca para objeto de estudo, explorou-se a bibliografia para apuração de dados referentes ao município. Fez-se uma seleção de reportagens de jornal, principalmente do Jornal Diário, em relação à Quarta Colônia e o CONDESUS, para iniciar uma compreensão do que já estava sendo realizado em relação ao turismo naquele município.

Para coletar dados a respeito do município e fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática em questão, recorreu-se a Biblioteca Central da UFSM e todos os Trabalhos de Graduação, Monografias e Dissertações que havia sobre o município, além de visitas a sites na internet.

Feito esse primeiro levantamento, no mês de julho de 2006, foi realizado o primeiro contato com a Prefeitura de Restinga Seca, prefeito e secretário de Cultura e Turismo, juntamente com o professor orientador Dr. Roberto Cassol. Nesta data já ficou agendado uma próxima visita com o assessor de cultura e turismo Protógenes de Mello, que foi quem acompanhou e forneceu a maior parte das informações.

A segunda etapa começou em agosto de 2006. Acompanhada do assessor de cultura e turismo do município e com veículo disponibilizado pela Prefeitura Municipal, foi feito o primeiro levantamento de campo, dos possíveis atrativos turísticos existentes no município.

Após esta etapa, seguiu-se com a análise de todos os dados já coletados e viu-se a necessidade de uma segunda saída a campo, para levantar melhor os atrativos, confirmando alguns que faltavam e revalidando localizações. Isso foi feito em dezembro.

Levantou-se além dos atrativos turísticos, os equipamentos turísticos existentes.

Os critérios utilizados partiram do que se havia estabelecido como pontos turísticos do município, nos matérias de divulgação e diversas fontes pesquisadas. No entanto, as informações diversas vezes não coincidiam e pareciam confusas e incompletas. Depois da pesquisa e de entrar em contato com a Prefeitura Municipal, soube-se que apesar de o CONDESUS e o SEBRAE estarem desenvolvendo um projeto turístico para a Quarta Colônia, o próprio município não tinha acesso nem mesmo a um levantamento dos pontos turísticos. Partiu-se então para o levantamento e segmentação dos atrativos turísticos para melhor analisar e futuramente planejar o turismo no município.

Dentro do Turismo Cultural enquadram-se o Monumento a Iberê Camargo e a Vila de São Miguel formada por descendentes de escravos; no segmento de Turismo de Eventos existe todo ano um calendário de eventos que engloba festas de ordem gastronômica, cultural, festiva, comemorativa, entre outras; Turismo Religioso ficou a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, as Igrejas Luteranas e todas as capelas existentes no município com destaque também para os eventos religiosos como N. S. dos Navegantes; no Turismo Náutico/Sol e Praia ou ainda de Lazer ficaram o Balneário das Tunas, Passo da Barca, Praia do Gil, Balsa do Jacuí e Passeio de Caiaque; no Turismo em Meio Natural tem-se o Buraco Fundo, as próprias paisagens do município e caberia aqui ou até abrir outro segmento para as propriedades rurais que estivessem desenvolvendo o Turismo Rural, mas as duas que existiam, não operam mais.

Por último e com mais destaque o Turismo Histórico englobando a Ponte do Império, Ponte da Viação Férrea do rio Jacuí, Ponte das Tunas, Monumento do Imigrante Alemão, Residência da Família Procknow, Salão Rockembach, Casa da Família Raddatz, Oficina Homrich, Prédio Miguel De Patta, Prédio em ruínas, Estação Férrea de Jacuí, Estação Férrea de Estiva, Estação Férrea de Restinga Seca, Caixa D'Água, residências em frente a Estação Férrea de Restinga Seca, Antigo Armazém, Máquina a Vapor, Trator Antigo, Praça Miguel Mostardeiro, Sport Clube Seco e típicas residências antigas.

Já quanto aos equipamentos turísticos foi necessário listá-los e organizá-los, já que não eram dados disponíveis nos veículos mais comuns de comunicação. Foram somente descritos.

Os folderes disponíveis foram analisados, levando em consideração o nível de informações úteis que os mesmos contêm, se as informações são completas e corretas, os locais onde se pode ter acesso a esse material e a aparência.

Em janeiro e fevereiro houve mais dois encontros com o assessor de cultura e turismo Protógenes de Mello, para coletar os últimos dados e complementar os já existentes, além de nova pesquisa na Biblioteca do município.

A última etapa foi a análise dos levantamentos realizados. O intuito foi com todas as informações disponíveis chegar na prerrogativa de haver em Restinga Seca o desenvolvimento de um turismo sustentável, utilizando como critérios às políticas públicas atualmente aplicadas e direcionadas à atividade, as informações disponíveis, a preservação ambiental em geral no município e o estado atual dos atrativos e equipamentos turísticos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Atrativos Turísticos**

Todos os atrativos turísticos já enquadrados nos folders, site de Restinga Seca, e demais materiais consultados foram aqui colocados, além dos que foram analisados e indicados como possíveis atrativos.

O que se constata é que o município é rico em potencialidades, ou seja, em atrativos turísticos. Isso significa que os pontos identificados ainda não estão prontos para serem classificados como produtos turísticos, porque para isso, esses atrativos necessitariam de infra-estrutura para atender o turista, o que só ocorre no Balneário das Tunas. O único ponto turístico realmente estabelecido no município, é o Balneário das Tunas e alguns de seus eventos.

#### **4.1.1 Turismo Cultural**

O Turismo Cultural é caracterizado pela existência, em um território, de atividades, práticas e tradições, que compreendem as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Coube destacar quanto a isso dois atrativos. No entanto Restinga Seca, por ser a Terra de Iberê Camargo, fica muito restrito somente a um monumento em memória, ainda que a história de Iberê esteja descrita e organizada num museu em Porto Alegre. O que foi dito pelo assessor Protógenes de Mello, foi que existem projetos nesse campo, como o de transformar o prédio Miguel De Patta (único tombado no município) em Casa de Cultura Iberê Camargo, que abrigaria um pouco de sua história também. Por enquanto, o único lugar em que se observa algumas réplicas de sua pintura, encontra-se na recepção da Prefeitura Municipal.

O Turismo Étnico que poderia ser realizado na comunidade de descendentes de escravos em São Miguel, não acontece porque o povo daquela localidade perdeu e muito

seus costumes. Com exceção de alguns eventos e grupos de arte, não restou mais nada. O local é bastante pobre e não se recomenda visita de turistas.

#### 4.1.1.1 Monumento a Iberê Camargo

Monumento localizado na avenida de entrada Eugênio Gentil Muller, foi erguido em homenagem ao artista de rigor e sensibilidade únicos, Iberê Camargo. É um dos grandes nomes da arte do século XX, pintor expressionista e autor de uma obra extensa, que inclui pinturas, desenhos, guaches e gravuras. Iberê nasceu em Restinga Seca em novembro de 1914, onde é hoje a Estação Férrea onde seu pai era agente da Estação e a mãe telegrafista. Passou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro. Sua obra os carretéis, passa por formas mais abstratas até chegar nos ciclistas e figuras humanas.

Desde a juventude, mostrou-se atraído por personalidades independentes, como Guignard e Goeldi. Na Europa, estudou com mestres como Giorgio de Chirico, Carlos Alberto Petrucci, Antônio Achille e André Lothe. Ao longo de sua vida, Iberê Camargo sempre exerceu forte liderança no meio artístico e intelectual. Teve sua obra reverenciada em exposições de renome internacional, como a Bienal de São Paulo, a Bienal de Veneza, a Bienal de Tóquio e a Bienal de Madri, e integrou inúmeras mostras no Brasil e em países como França, Inglaterra, Estados Unidos, Escócia, Espanha e Itália.

O pintor morreu aos 79 anos, em Porto Alegre, em agosto de 1994, deixando um acervo de mais de sete mil obras. Grande parte delas foi deixada a sua esposa, Sra. Maria Coussirat Camargo, e integra hoje o acervo da Fundação Iberê Camargo, que fica em Porto Alegre nas margens do Guaíba.

Idealizado pelo músico acordeonista, professor de música, membro da comissão de turismo de Restinga Seca e assessor de cultura e turismo Protógenes de Mello foi inaugurado no ano de 2005.



Fotografia 01 : Monumento a Iberê Camargo no canteiro central da avenida de entrada do município.

Fonte: Trabalho de Campo

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.1.2 Quilombo de São Miguel / São Miguel (Vila formada por descendentes de escravos pertencentes à fazenda Carvalho)

Comunidade rural formada por mais de 120 famílias de descendentes de negros escravos. Não existem documentos, mas a história passada de pai para filho conta que tudo começou na segunda metade do século passado, com um escravo chamado Geraldo, que ganhou um pedaço de terra de seu proprietário. E assim as famílias de ex-escravos começaram a se fixar na área de mata fechada. A maioria dos homens da comunidade trabalham como diaristas em lavouras da região, em fábricas de Restinga Seca ou cultivam pequenas áreas de terra e as mulheres são donas de casa ou domésticas.

As casas de madeira espalham-se pela área sem cercas de demarcação, uma das características das comunidades rurais negras.

Existe uma Associação de Consciência Negra em São Miguel. Dança, artesanato e debates raciais fazem parte da rotina da Associação.

A área é bastante descaracterizada e a história só é passada de boca em boca pelos mais velhos. Perdeu-se muito das tradições negras.

Em função disso a visitação não é recomendável, já que a área é descaracterizada e não há uma receptividade no contato com os moradores locais.

#### 4.1.2 Turismo Sol e Praia/ Lazer

O Turismo Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. Estão contempladas praias marítimas, praias fluviais e lacustres. O Balneário das Tunas e os demais balneários encaixam-se nesse segmento. No entanto só o balneário das Tunas tem infra-estrutura e segurança. O Balneário tem um sistema de segunda residência difundido, e observa-se um número significativo de habitações e comércios próximos a praia. No entanto, tendo em mãos a Legislação de Proteção Ambiental observa-se que a mesma não está sendo cumprida. Conforme a Lei 7.511 de 07/07/86, que “proíbe a implantação de equipamentos domésticos, industriais e agro-industriais nas zonas de entorno das bacias fluviais”. Art. 2º: “Consideram-se de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação situadas ao longo dos rios ou qualquer curso d’água em faixas marginais...”, assim especificadas: Para rios com menos de 10 metros de largura do canal – 30 metros de zona de preservação; para rios entre 10 e 50 metros – 50 metros de zona de preservação; rios entre 50 e 100 metros – 100 metros; e rios entre 100 e 200 metros – 150 metros.

De acordo com Ladwig (1993) e seus estudos, pode-se dizer que o canal fluvial no ponto do balneário das Tunas, possui em média 100 metros de largura, o que comprova que a maioria das construções junto à área está em situação irregular.

Quanto as demais praias, observou-se que não têm qualquer tipo de infra-estrutura, nem mesmo de acesso e sinalização deficitária. Também em vários pontos, o grande assoreamento que os rios do município estão sofrendo, os desvios para irrigação irregular de lavouras de arroz e as areiras são preocupantes.

Todos esses impactos, trazem a tona a questão da sustentabilidade. O Balneário das Tunas está sendo explorado, mas não com sustentabilidade. O impacto já existente é bastante grande e o fluxo é sazonal e em massa, o que agrava o problema. Um trabalho de educação ambiental, planejamento e maior fiscalização, faz-se necessário para que esse

importante atrativo do município, não se deteriore. E caso o processo de assoreamento dos rios não seja contido, não só o balneário das Tunas ficará comprometido, bem como as demais praias fluviais também.

O público freqüentador das praias geralmente vem da própria região e do município. Tanto os que possuem segunda residência no local, como os turistas, em sua maioria são de classe econômica C e D. Pessoas que em geral não possuem recursos para viagens mais longas para o litoral, por exemplo.

O turismo náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística. A depender do local onde ocorre, como no caso de Restinga Seca, é o turismo fluvial. Essa denominação encaixa-se quanto ao atrativo do passeio de caiaque.

Além desses atrativos o município poderia começar a explorar também o turismo de pesca esportiva, já que é rica em canais fluviais.

#### 4.1.2.1 Balneário das Tunas

O Balneário fica no rio Vacacaí e é apto para recreação e lazer. O balneário possui um camping e infra-estrutura como água potável, água quente no chuveiro, área verde, banheiro, churrasqueira, coleta de lixo, esgoto, espaço para trailer, estacionamento, lancheria, playground, restaurante, telefone, guardas e salva-vidas. Abriga diversos eventos também. Localiza-se a 12 Km da rótula de entrada do município de Restinga Seca, seguindo pela RS 149. Sendo as vias de acesso BR 287, RS 149, BR 392.

A alta temporada é de dezembro a maio e o contato deve ser feito com a prefeitura municipal.



Fotografia 02 : Balneário das Tunas em final de semana. Ao fundo a Ponte das Tunas e quiosques, além das matas-galeria na margem do rio Vacacaí.

Fonte: Trabalho de Campo

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.2.2 Passo da Barca

Passo da Barca é um balneário no rio Vacacaí Grande que possui portal de entrada e controle da entrada de visitantes. Tem camping e é também uma colônia de pescadores. Fica localizado na Localidade de Jacuí.



Fotografia 03: Passo da Barca. Às margens do rio Vacacaí Grande observam-se os barcos dos pescadores e as matas-galeria. O balneário não possui infra-estrutura e nem salva-vidas.

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.2.3 Praia do Gil

É um balneário no rio Vacacaí. Não possui infra-estrutura e conta com apenas um bar. O acesso é livre e fica localizado entre as Localidades de Estiva e Jacuí.



Fotografia 04: Praia do Gil. No primeiro plano observa-se a larga faixa de areia e ao fundo a mata-galeria.

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.2.4 Balsa do Rio Jacuí

Balsa utilizada para atravessar o rio Jacuí, que cruza para o município de Cachoeira do Sul. Fica localizada na Localidade de Jacuí.



Fotografia 05: Balsa do Rio Jacuí, utilizada para atravessar o rio Jacuí de uma margem à outra, onde observa-se também as matas-galeria.

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.3 Turismo em Espaço Natural

O turismo realizado em áreas naturais suplementa os benefícios de conservação, ampliando a justificativa econômica para essa preservação, importando em uma melhora da qualidade de vida, ratificando as razões para que a área seja mantida em seu estado natural.

O turismo realizado em espaço natural, pode ser subdividido em Ecoturismo, Turismo Rural, Agroturismo, Turismo de Contemplação, Aventura, entre outros, enfatizando que não há consenso entre autores.

O Buraco Fundo é um atrativo do município. As placas de sinalização que foram colocadas em novembro de 2006, são bastante úteis para se chegar ao ponto. No entanto no caminho em direção ao Buraco Fundo, fica deficitária. O acesso ao local é feito por uma escada improvisada recortada no próprio solo e não há no local qualquer infra-estrutura, como um mirante, trilha, lixeiras ou qualquer segurança. O problema do turismo numa área dessas é mais preocupante, já que para atingir a sustentabilidade alguns cuidados deveriam estar sendo tomados. Cita-se por exemplo a delimitação de uma trilha, a colocação de uma placa explicativa, lixeira para que resíduos não sejam jogados dentro do buraco, entre outros cuidados que poderiam se discutidos.

Quanto as paisagens naturais do município são bastante ricas e observáveis de diversos pontos do mesmo, principalmente dos pontos mais altos. Cabe aqui retratar outros segmentos que poderiam ser implantados, o Turismo Rural e o Agroturismo, já que estamos falando do maior município da Quarta Colônia que possui mais de duas mil propriedades.

O turismo rural teve início através de duas propriedades já citadas as quais começaram a desenvolver a atividade turística, mas não prosseguiram. Os empreendimentos de turismo, existentes no espaço rural, podem ser enquadrados como unidades de agroturismo, ou seja, estabelecimentos agrícolas familiares que prestam serviços (venda de produtos, alimentação, recepção, hospedagem) a visitantes. No entanto, inserir as mudanças necessárias é bastante difícil em uma propriedade (deve ser feita gradativamente) conforme o agroturismo for se consolidando e proporcionando o retorno. Já que existe o comprometimento dos dias de descanso dos agricultores (finais de semana), existe muita variação no fluxo turístico, recursos muitas vezes insuficientes e dificuldade de obter crédito e alterações no cotidiano familiar. Existe ainda o peso excessivo de serviços

na jornada de trabalho das mulheres agricultoras, já que os serviços somam-se as atividades já realizadas previamente, e por último, o obstáculo imposto pelas deficiências nas condições de infra-estrutura do município. Fica evidente que houve um atropelo e um despreparo na parte de planejamento do desenvolvimento da atividade turística nessas propriedades, que fez com que os proprietários se desestimulassem e coibissem o turismo.

#### 4.1.3.1 Buraco Fundo

Para chegar até o local segue-se para o Balneário das Tunas pela RS 149 e a 8 km antes de chegar ao mesmo, avista-se uma placa e vira-se à esquerda. Meio quilômetro a frente fica o ponto. Encontra-se na localidade de Boqueirão da Estiva.

O chamado Buraco Fundo trata-se de um processo erosivo chamado de voçoroca. A voçoroca pode ter várias causas como: a subsidência das camadas de rochas superficiais após o esvaziamento de um lençol d'água subterrâneo nas camadas inferiores da área ou uso intenso da terra pelo gado ou pela agricultura com utilização de arado ao longo da vertente leste e sudeste da coxilha.

Segundo M6uller Filho, neste caso, o uso do solo expôs rochas mais friáveis (moles) da Formação Rosário do Sul originando, inicialmente ravinas de natureza pluvial. O ravinamento com o tempo foi se aprofundando através da erosão linear, provocando o afloramento de lençóis subterrâneos, e pela concentração dos fluxos d'água superficiais que escoavam pelas vertentes durante as chuvas, em direção a arroios próximos. A erosão linear acelerada originou vales profundos (mais ou menos 50m em relação ao topo) com individualização de doze paredões ou colunas de constituição arenosa. O desgaste destas colunas pode também estar sendo acelerado pela ação dos ventos leste e sudeste predominantes no município, direção pela qual se volta a vertente da coxilha arrasada pelo processo erosivo. (Lorenzoni, 1992). No interior da voçoroca desenvolveu-se uma vegetação variada com gramíneas, samambaias, espécies arbóreas e alguns coqueiros.

O acesso é considerado fácil e tem a visitação liberada.



Fotografia 06: Buraco Fundo. Voçoroca com vegetação já crescida e colunas de constituição arenosa.

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.3.2 Paisagens de Restinga Seca

O município de Restinga Seca apresenta em quase todo seu território topografia bastante suave, com coxilhas e planícies aluviais. O uso do solo nas planícies está voltado para a agricultura, principalmente para o cultivo do arroz irrigado.



Fotografia 07: Paisagem de Restinga Seca, onde se observa o relevo bastante suave, com as coxilhas e planícies aluviais.

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.4 Turismo de Eventos

O município apesar de se organizar nesse aspecto, com a elaboração de um folder com o calendário de eventos anuais, não divulga bem seus eventos na região. Salienta-se que Restinga Seca deveria investir mais em eventos gastronômicos e culturais.

Existe um Calendário de Eventos editado todo ano e impresso para distribuição. (ANEXO A). No entanto cabe aqui destacar os principais eventos e de maior amplitude que ocorrem no município, sejam eventos gastronômicos, religiosos, esportivos, de lazer, entre outros.

Em janeiro há shows musicais no Balneário das Tunas que está em alta temporada e os Jogos de Verão que se estendem por fevereiro. Em fevereiro há também o tradicional

concurso do Garota Verão – etapa Restinga Seca, além do Carnaval de Rua, Tunas e nos clubes.

Em fevereiro há destaque para a Festa dos Navegantes, que consiste numa procissão ou romaria flutuante (diversos barcos) nas águas do Rio Vacacaí no Balneário das Tunas, que costuma reunir milhares de fiéis, além da missa campal. Ainda no mesmo mês há a tradicional Festa de Nossa Senhora de Lourdes na Localidade de Beirado.

Março é o mês de aniversário do município e por isso é repleto de atrações para a população, além de algumas festas religiosas de localidades do município, Rodeio Gaúcho e festas de C.T.Gs.

Abril é um mês cheio de festas nas localidades, bailes e páscoa.

Em maio há o tradicional Baile da 3ª Idade e o Aniversário do Restingense Futebol Clube.

Em junho ocorre a Festa Sagrado Coração de Jesus da Igreja Matriz, Dia Mundial do Meio Ambiente, Festa do Divino Espírito Santo e bailes da 3ª Idade.

Julho destaca-se pela festa do Colono e Motorista e agosto pelas homenagens aos pais e eventos gastronômicos em diversas localidades.

Setembro é a vez do feriado de Independência do Brasil e há desfile cívico na cidade, além é claro da Semana Farroupilha.

Em outubro há a Semana Interestadual da água, com romaria das águas em diversos locais; a Festa de Nossa Senhora Aparecida em Passo das Tunas e baile de debutantes.

Novembro tem a semana Iberê Camargo e a Semana de Consciência Negra.

E em dezembro há toda uma programação e uma decoração especial para o Natal, com cultos especiais e apresentações.

O projeto de um grande Centro de Eventos este sendo implantado. No local escolhido há apenas um campo de futebol, mas o plano abrange ainda, quadras, ginásio, salas, entre outros.

#### 4.1.5 Turismo Religioso

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas.

Em todo o mundo, destinos religiosos atraem muitos visitantes que buscam despertar sentimentos de fé, esperança e caridade. Os mesmos encantam-se com as histórias dos santos, lugares sagrados e as igrejas que guardam relíquias de arte. Existem inúmeras manifestações religiosas que misturadas à arte e cultura popular, transformam-se em verdadeiras demonstrações de devoção. São festas, novenas, procissões terrestres e fluviais, encenações teatrais, missas, cerimônias e romarias.

O município possui muitas capelas e igrejas, o que configura uma tradição religiosa muito forte. Existem diversos eventos de ordem religiosa. As Paróquias do Sagrado Coração de Jesus e a Igreja Evangélica Luterana, são destaque, com seus prédios antigos e bem conservados.

O grande número de igrejas e capelas se dá pelo código cultural existente no município. Os descendentes de italianos e alemães principalmente, têm na fé uma identificação muito forte.

#### 4.1.5.1 Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil de São Miguel

Localizada a 1 Km após a rótula de entrada do município à esquerda, pela RS 149, fica na localidade de São Miguel.

É a igreja mais antiga. Fundada em 1925 e se tornou o centro regional da época. Atendia além de São Miguel, Restinga Seca, Formigueiro, São Sepé, Fazenda Sobrado e Jacuí.



Fotografia 08: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil de São Miguel  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.2 Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Fica localizada na Rua Francisco Giuliani, próximo à Prefeitura Municipal.



Fotografia 09: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.3 Cruz Gloriosa Jubilar

A Cruz fica localizada na Localidade de Lomba Alta a 8Km após a rótula de entrada de Restinga Seca, pela RS 149.

É um monumento religioso comemorativo aos dois mil anos de nascimento de Jesus Cristo. Inaugurada em 31 de outubro de 1998 se fez uma procissão luminosa, quando os fiéis seguiram da Matriz Sagrado Coração até a cruz com velas. Significa a salvação e ressurreição de Cristo. Tem 7,38 metros de altura, em estrutura metálica e revestida em acrílico, erguida em espaço doado por Alacir Foletto e família. O ponto alto, permite avistar toda a cidade de Restinga Seca. A cruz tem os braços em direção oriente a ocidente.

Idealizado por Edmundo Noro que contratou uma empresa de Santa Catarina para fazer a cruz, tem modelo europeu de cruzeiros que já existem naquele continente. Edmundo contou com diversos colaboradores e doações. Está bem conservada, tem acesso livre e possui um pequeno altar.



Fotografia 10: Cruz Gloriosa Jubilar  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.4 Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus

Fica localizada na Rua Borges de Medeiros, na área central da cidade.

Em 1938 foi criada a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus que pertence à diocese de Santa Maria. A paróquia conta com diversas capelas nas localidades do município de Restinga Seca. Foram identificadas as seguintes capelas: Nossa Senhora da Saúde na Localidade de Saúde, Nossa Senhora de Lourdes na Localidade de Berado, São Roque na Localidade de Colônia Borges, Santo Antônio na Localidade de Pedregulho, Nossa Senhora Aparecida na Localidade de Passo das Tunas, Nossa Senhora do Rosário da Localidade de Ribeirão dos Toledos, São José na Localidade de Bom Retiro, Sagrada Família na localidade de Jacuí, Santo Antônio da localidade de Estiva, Santa Terezinha da Localidade de Silêncio, São Paulo na Vila Felin, São Miguel na Localidade de São Miguel,

São Francisco de Assis na Localidade de Boqueirão da Estiva e Igreja São Roque na Localidade de Colônia Diniz.

Não há fotos disponíveis das seguintes capelas da Paróquia Sagrado Coração de Jesus: Capela São Paulo na Vila Felin, São Roque na Localidade de Colônia Borges, Capela Santa Terezinha na Localidade de Silêncio, Nossa Senhora do Rosário na Localidade de Ribeirão dos Toledos e Capela Nossa Senhora da Saúde de 1968 na Localidade de Colônia Borges.



Fotografia 11: Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.5 Capela São Francisco de Assis

Fica localizada na Localidade de Boqueirão da Estiva.



Fotografia 12: Capela São Francisco de Assis

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.6 Capela São José

Fica localizada na Localidade de Bom Retiro.



Fotografia 13: Capela São José

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.7 Capela Sagrada Família

Fica na Localidade de Jacuí.



Fotografia 14: Capela Sagrada Família  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.8 Capela Santo Antônio

Fica localizada na Localidade de Estiva.



Fotografia 15: Capela Santo Antônio  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.9 Capela Nossa Senhora da Saúde

Fica localizada na Localidade de Saúde.



Fotografia 16: Capela Nossa Senhora da Saúde.  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.10 Capela de Nossa Senhora de Lourdes

Fica localizada na Localidade de Berado.



Fotografia 17: Capela de Nossa Senhora de Lourdes  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.11 Capela São Roque

Fica localizada da Localidade de Colônia Diniz.



Fotografia 18: Capela São Roque  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.12 Capela Nossa Senhora Aparecida

Fica localizada na Localidade de Passo das Tunas.



Fotografia 19: Capela Nossa Senhora Aparecida  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.13 Capela Santo Antônio

Fica localizado na Localidade de Pedregulho.



Fotografia 20: Capela Santo Antônio  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.14 Capela de São Miguel

Fica localizada na Localidade de São Miguel.



Fotografia 21: Capela de São Miguel  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.15 Capela da Glória

Localizada na Localidade de Rincão da Glória.



Fotografia 22: Capela da Glória

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.16 Capela de Santuário

Localizada na Localidade de Santuário.



Fotografia 23: Capela de Santuário

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.17 Capela de São José



Fotografia 24: Capela de São José  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.18 Capela de Três Vendas

Localizada na Localidade de Três Vendas.



Fotografia 25: Capela de Três Vendas  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.19 Capela de São Rafael

Localizada na localidade de São Rafael.



Fotografia 26: Capela de São Rafael  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.20 Capela de Martimianos

Localizada na Localidade de Martimianos.



Fotografia 27: Capela de Martimianos  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.21 Capela de Lomba Alta

Localizada na Localidade de Lomba Alta.



Fotografia 28: Capela de Lomba Alta.  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.22 Capela de Santa Lúcia

Localizada na Localidade de Santa Lúcia.



Fotografia 29: Capela de Santa Lúcia  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.23 Capela de Sobrado

Localizada na Localidade de Sobrado.



Fotografia 30: Capela de Sobrado  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.5.24 Capela de Silêncio

Fica localizada na Localidade de Silêncio.



Fotografia 31: Capela de Silêncio  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6 Turismo Histórico

O Turismo Histórico é o segmento que mais se destaca em Restinga Seca, pois o município possui elementos significativos de patrimônio histórico, entre eles diversos prédios ainda preservados e pontes que são retratos da colonização da região e dos povos que se estabeleceram ali.

O problema está na conservação e valorização desses prédios tanto pelo poder público, quanto pela população local, que não atenta para eles como bens a serem preservados. O único prédio tombado no município é o Miguel De Patta, mas mesmo assim encontra-se em estado de deterioração e sem uso. Outro caso de descaso está exposto no Monumento do Imigrante Alemão, que se encontra mal conservado.

A oficina Homrich é um tesouro que é de propriedade particular e está muito danificada. Cabe ao poder público intervir, tentando até mesmo adquirir o prédio e estabelecer nele um museu, ou então, oferecer incentivos aos proprietários para que preservem e restaurem o necessário para manter esse prédio em pé.

A residência da Família Procknow, que era um antigo banco, preserva ainda muitas de suas características originais. Seus proprietários têm interesse em desenvolver o turismo na propriedade, mas precisam do incentivo e do apoio do poder público para iniciar um projeto e abrir a residência para visitação. O mesmo para a casa da Família Raddatz, com a diferença que seus donos não demonstraram interesse em abrir a residência para visitação, mas guarda o maquinário antigo que era utilizado na fabricação de cerveja e gasosa (reliquias de valor inestimável).

Salienta-se que Restinga Seca tem condições de criar um museu. O prédio que se sugere é o Prédio Miguel De Patta, já que os materiais que ficavam na residência de Protógenes de Mello, como museu, agora se encontram espalhados e abandonados em galpões da prefeitura. Outras opções para um museu seriam os prédios das Estações Férreas, que estão em estado de conservação razoável e são ricos em história. Existe um projeto para a Estação Férrea de Restinga Seca, mas a mesma ainda não é de propriedade da Prefeitura Municipal de Restinga Seca, estando a disputa em esfera judicial. É importante salientar, que mesmo que não se desenvolva, num primeiro momento, algum projeto nas outras duas estações, estas já são de posse do município, pois o mesmo as recebeu através de doação da Viação Férrea. A preservação e manutenção das mesmas tornam-se imprescindíveis.

Deve ser feita em todo município, uma campanha para incentivar os moradores que tenham residências e objetos antigos, a preservá-los. Já que apesar do município ter vários prédios de importância histórica, em nenhum há visitação, museu ou exposição de algo, o que desestimula um turista a ir conhecer o município atraído por sua história, já que poderia ficar apenas, nas fotos das fachadas.

O maior problema para a sustentabilidade desse processo é que esse abandono desestimula a população a conservar objetos antigos e até mesmo seus prédios e residências, já que são pouco ou nada valorizados. Com o tempo, o moderno tende a predominar e encobrir totalmente essas memórias, até que não reste mais nada além de algumas histórias passadas de pai para filho.

#### 4.1.6.1 Ponte do Império

A ponte fica na Localidade de Jacuí e é uma base estrutural de uma antiga ponte rodoviária, onde só restam seus pilares sobre o rio Jacuí.

O Barão de Caxias foi o idealizador da construção, pois compreendia a necessidade de se construir uma ponte nesse local, já que representava um obstáculo tanto em tempo de guerra como de paz. O projeto foi encaminhado em 1846. A construção foi contratada pelo empreiteiro Ferminiano Pereira Soares, em 1848 sendo o prazo contratual de cinco anos.

A importância dessa obra era porque o Passo do Jacuí representava uma porta entre as metades leste e oeste do Rio Grande do Sul. Esse trecho antes da ponte era difícil de ser transposto devido à largura de 264 metros com forte correnteza e que quando o rio estava cheio, impedia a passagem.

A construção da ponte demorou 24 anos com os atrasos e protelações por incompetência e outros motivos. Depois de construída esteve em uso por 23 anos, de 1871 a 1894.

Durante a Revolução Federalista, uma força da Guarda Nacional colocou fogo na ponte do Jacuí, com o intuito de cobrir a retaguarda contra uma possível investida.



Fotografia 32: Ponte do Império sobre o Rio Jacuí. Nas margens o predomínio de matas-galeria.  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.2 Ponte da Viação Férrea no Rio Jacuí

Não há foto disponível da Ponte Ferroviária do Jacuí, mas fica localizada na Localidade de Jacuí – próximo à Estação Férrea de Jacuí em direção à Cachoeira do Sul.

A Ponte da Viação Férrea é toda de aço e fica sobre o rio Jacuí. Foi construída pela Firma José Well e Cia. por volta de 1880. É divisa de Restinga Seca com Cachoeira do Sul.

A ponte é hoje utilizada por trens de transporte de carga, da empresa ALL.

#### 4.1.6.3 Ponte das Tunas

Ponte que se localiza no Balneário das Tunas é uma ponte reutilizada, já que foi desmontada e montada no local. Pertencia ao município de Alegrete e veio a substituir a barca que era utilizada para a travessia quando o rio estava cheio, e, uma pista de concreto que existe logo abaixo ao balneário que era também utilizada para travessia na época de rio baixo (o que impossibilitava o uso da balsa). Foi inaugurada na década de 60.



Fotografia 33: Ponte das Tunas. Em primeiro plano a faixa de areia do balneário e ao fundo a mata-galeria na margem direita do rio.

Fonte: Cirolini, 2006.

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.4 Monumento ao Imigrante Alemão

Fica localizado após a rótula de entrada para Restinga Seca pela RS 149, na primeira entrada à esquerda, seguindo por mais 2 Km por estrada de chão. Localidade de Vila Rosa.

Monumento em homenagem à Primeira Imigração Alemã em 1824 e comemoração ao Dia do Colono, feita em 25/07/1934. Possui uma placa da época em bronze escrita em alemão e outra colocada mais recentemente já em português.

Está sempre aberto à visitação e possui problemas de manutenção.



Fotografia 34: Monumento ao Imigrante Alemão  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.5 Residência da Família Procknow (antigo banco Caixa Santacruzense)

Fica localizada na Localidade de São Miguel a 4 Km após a rótula de entrada de Restinga Seca pela RS 149.

O próspero comércio, a farta produção agrícola, o aumento da população determinaram a instalação de uma agência financeira, na localidade de São Miguel. A

residência continua em muitos aspectos tal qual era originalmente. Todo piso é de madeira de lei em tábuas de mais de 3 cm de espessura, com um subsolo de paredes reforçadas.

É de propriedade de Albino Procknow e residem lá seus descendentes Arnaldo e Ilce Procknow. Não está aberta à visitação, mas os proprietários demonstram interesse em implantar o turismo na propriedade.



Fotografia 35: Residência da Família Procknow  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.6 Salão Rockembach

Fica localizado a 3 Km após a rótula de entrada de Restinga Seca pela RS 149.

É um local de eventos e festas típicas alemãs, além de abrigar campeonatos de jogo de bolão. Pertencia a Theodoro Raddatz e foi vendida a pelo menos cinquenta anos ao atual proprietário Antônio Rockembach. O prédio possui por volta de cem anos.



Fotografia 36: Salão Rockembach

Fonte: Trabalho de Campo

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.7 Residência da Família Raddatz (antiga fábrica de cerveja e gasosa)

Localizada seguindo a RS 149 após a rótula de entrada do município, foi a 1ª cervejaria e fábrica de gasosa de Restinga Seca de propriedade na época de Ilberto e Theodoro Raddatz. Começou a funcionar em 1920 e encerrou suas atividades em 1982. A fábrica começou a funcionar nessa residência em 1950. O proprietário guarda maquinários da época, fotografias e outras recordações. Atualmente é de propriedade de Nelson Raddatz, mas não está aberta a visitação.



Fotografia 37: Residência da Família Raddatz  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.8 Oficina Homrich

Fica localizada a 10 Km após a rótula de entrada do município pela RS 149, quando vira-se a esquerda em uma entrada com uma placa escrita Sucata Rainha e prosseguir por mais 1,5 Km. Localidade de Lomba Alta.

A antiga Oficina Mecânica e Fundição teve suas atividades iniciadas em 1916, sob a direção de Oto Homrich Junior. Propriedade de 80m X 30m. A maquinaria veio diretamente da Alemanha e o restante produzido lá mesmo. Em 1942 o fundador da firma faleceu e seus herdeiros naturais continuaram os serviços. Em 1979, a firma passou para Gunther Homrich e seu filho Bruno Ari Homrich. A fundição era especializada em consertos de máquinas agrícolas e implementos, fabricação de reboques e carrocerias de caminhão, fundição de ferro e bronze, fabricação de válvulas e canos e bombas para centrífugas, sendo que toda a maquinaria era acionada por uma máquina a vapor. Parou de funcionar em 1984.

O prédio está bastante deteriorado, mas a antiga fundição encontra-se tal qual foi deixado desde seu fechamento. As ferramentas que eram utilizadas, móveis e documentos ainda estão no local.

Os atuais proprietários são Gunther Homrich e Bruno Ari Homrich.

Não está aberta à visitação, mas o proprietário encontra-se todo o dia no local. Há como marcar uma visitação antecipadamente.



Fotografia 38: Oficina Homrich  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.9 Prédio Miguel De Patta

Fica localizado na avenida Júlio de Castilhos, a principal rua da cidade.

É o único prédio tombado do município. Trata-se de um antigo hospital, idealizado pelo médico italiano Dr. Miguel De Patta, que juntamente com sua família, veio da Itália e se instalou em Restinga Seca com sua família. Em 1927 o prédio foi inaugurado.

Foi além de Hospital, colégio, hospital novamente e em 1959 Prefeitura, até que em 1994 a Prefeitura se mudou para o endereço atual e o prédio foi desativado.

Desativado em 1994, hoje abriga somente os ensaios da banda municipal, mas há um projeto de restauração que almeja que o Prédio Miguel de Patta se torne a Casa de Cultura Iberê Camargo, com museu, cinemateca, local para exposições de arte, salas para aulas de música e apresentações.

Atualmente não é aberto à visitação, já que não há uma preservação adequada do imóvel.



Fotografia 39: Prédio Miguel De Patta  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.10 Prédio em ruínas

Fica localizado na esquina com a Rua Júlio de Castilhos e Rua Osvaldo Aranha.

Antigo Armazém Secos e Molhados (Atacadista) em ruínas, do início do séc. XX. Seu antigo proprietário era Eugênio Gentil Müller. Esse é o retrato da falta de conscientização do valor de um patrimônio histórico.



Fotografia 40 : Prédio em ruínas  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.11 Estação Férrea de Jacuí

É uma Estação Férrea desativada da Localidade de Jacuí. Antes da instalação de uma estação férrea em Restinga Seca, todo transporte destinado a Restinga Seca, só podia ser desembarcado nas estações de Jacuí, Estiva ou Arroio do Só. Foi inaugurada em 1885 e desativada em 1980. Fazia a linha Porto Alegre – Uruguaina. É uma estação pequena, de alvenaria e telhado de duas águas prolongando-se sobre a plataforma. Sabe-se que esta estação foi doada pela Viação Férrea ao município de Restinga Seca.

Seu estado de conservação é regular, mas não é aberta a visitação.



Fotografia 41 : Estação Ferre de Jacuí  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.12 Estação Férrea de Estiva

É uma Estação Férrea desativada na Localidade de Estiva. Antes da instalação de uma estação férrea em Restinga Seca, todo transporte destinado a Restinga Seca, só podia ser desembarcado nas estações de Jacuí, Estiva ou Arroio do Só. Inaugurada em 1885 não se sabe ao certo a data de sua desativação. Fazia parte da Linha Porto Alegre-Uruguaiana. É uma pequena estação de alvenaria e possui detalhes decorativos em massa com motivo escalonado na lateral, junto ao beiral.

Seu estado de conservação é bastante ruim e não é aberta a visitação.



Fotografia 42: Estação Férrea de Estiva

Fonte: Cirolini, 2006

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.13 Estação Férrea de Restinga Seca

Fica localizado no chamado Recinto Ferroviário.

Fundada em 1898 foi da Cie. Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil de 1898 a 1920. Depois passou a ser da Viação Férrea do Rio Grande do Sul de 1920 a 1975 e da RFFSA de 1975 a 1996. Linha Porto Alegre-Uruguaiana.

No ano de 1895, foi ali construída uma caixa d'água para alimentação dos trens a vapor, originando o primitivo nome de Caixa D'água. Apesar de parada obrigatória para os comboios, todas as mercadorias eram desembarcadas nas estações mais próximas, Jacuí, Estiva ou Arroio do Só. Como já existia ali um núcleo povoado, uma comissão de

moradores chefiada por Domingos Gonçalves Mostardeiro pediu a Cie. Auxiliaire, em 1898, uma estação junto à caixa d'água. A povoação passou a se chamar Restinga Seca, nome dado à estação aberta em 1898 - ou 1899, não se tem certeza. Neste último ano, o casal Mostardeiro ali instalou uma hospedaria.

Em 2 de fevereiro de 1996, deixaram de rodar os trens de passageiros pela linha, que hoje transporta os trens cargueiros da concessionária ALL desde esse mesmo ano.

A Prefeitura de Restinga Seca luta junto à justiça para obter a posse da Estação, para que seja implantado um projeto no local, para transformar a estação em museu e sala para apresentações artísticas. Por enquanto não está aberta à visitação e não há manutenção do espaço.



Fotografia 43: Estação Férrea de Restinga Seca  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.14 Caixa d'água

Fica localizado no Recinto Ferroviário.

A Caixa D'água é um marco histórico do município. Está desativada, mas foi construída em 1895 para abastecer os trens a vapor com água da sanga da restinga, originando o primitivo nome de Caixa D'água. Apesar de parada obrigatória para os comboios, todas as mercadorias eram desembarcadas nas estações mais próximas, Jacuí, Estiva ou Arroio do Só.

Existe no local boa infra-estrutura, com placa informativa e bancos para os visitantes.



Fotografia 44: Caixa D'Água  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.15 Residências em frente à Estação Férrea

Ficam localizadas na Rua Alexandre Pasqualini em frente à Estação Férrea de Restinga Seca.

Essas residências típicas da época de fundação, chamam a atenção pela sua arquitetura. A primeira pertencia a Emílio Nagel e hoje é alugada. Já a construção amarela pertence à Família Giuliani, mas está alugada e hoje funciona uma casa de shows. Não estão abertas à visitação.



Fotografia 45: Residência de Emílio Nagel  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.



Fotografia 46: Residência da Família Giuliani  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.16 Antigo Armazém

Fica localizado também no Recinto Ferroviário.

Nesse prédio já funcionou um engenho de arroz e milho e foi por muitos anos a Cooperativa Arrozeira Três Ilhas Ltda. Hoje funciona, em apenas uma parte do prédio, uma pequena fábrica de móveis.



Fotografia 47: Antigo Armazém

Fonte: Trabalho de Campo

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.17 Máquina a Vapor

Fica localizado na Avenida Eugênio Gentil Müller.

É uma antiga máquina a vapor utilizada como força motriz para fazer movimentar outras máquinas. Veio da Alemanha a pelo menos dois séculos e representa a cultura arroteira.



Fotografia 48: Máquina a vapor no canteiro central da avenida de entrada da cidade.  
Fonte: Trabalho de Campo  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.18 Trator antigo

Fica localizado na avenida Eugênio Gentil Muller.

É um antigo trator do início do século XX, usado para puxar arado entre outras funções e com inscrições em inglês: “M1 McCormick-Deering International. Nice Field Special”. Pertencia a Família Milaneza e foi doado para ficar exposto.



Fotografia 49: Trator Antigo no canteiro central da avenida de entrada da cidade.

Fonte: Trabalho de Campo

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.19 Praça Domingos Gonçalves Mostardeiro

Fica localizada entre a avenida Júlio de Castilhos, Rua José Celestino Alves e Rua Borges de Medeiros.

Praça construída em homenagem a Domingos Gonçalves Mostardeiro pelo seu pioneirismo, seu trabalho e dedicação. Gonçalves é um dos fundadores do município. Estabeleceu-se em 1899 em Caixa D'água e adquiriu uma grande extensão de terras. Depois realizou várias doações para que alguns órgãos fossem ali instalados, trazendo benefícios aos moradores. O mesmo também chefiou uma comissão para Santa Maria, no intuito de pedir uma estação férrea para Restinga Seca, o que aconteceu pouco depois.



Fotografia 50: Praça Domingos Gonçalves Mostardeiro

Fonte: Trabalho de Campo

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.20 Artesanato na Praça Domingos Mostardeiro – Informações Turísticas

Localiza-se na avenida Borges de Medeiros.

É um ponto de venda de artesanato fornecido por diversos artesãos, principalmente da Associação ARART (Artesão de Restinga). É também o principal ponto de informações turísticas da cidade.



Fotografia 51: Artesanato e Ponto de Informações Turísticas

Fonte: Trabalho de Campo

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.21 Sport Clube Seco

Fica localizado próximo à rodoviária na Rua Borges de Medeiros.

Foi formado em 1920 quando um grupo de restinguenses, liderados por Ernesto Friedrich e Alvino Carlos Pötter decidiu fundar uma associação que integrasse os moradores da nova comunidade. Esta associação é uma tradicional entidade social. Hoje é local de realização de diversos eventos e promoções festivas, que movimentam o setor social da cidade, contando também com sede campestre.



Fotografia 52: Sport Clube Seco em sua sede tradicional.

Fonte: Trabalho de Campo

Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.22 Típicas Residências Antigas

Como atrações existem ainda muitas construções de residências antigas, que são retrato da colonização da época. Seguem-se aqui, somente alguns exemplos que estão espalhados por todo município em diversas localidades.



Fotografia 53: Residência na Localidade de Colônia Diniz  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.



Fotografia 54: Residência na Localidade de Santa Lúcia  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.



Fotografia 55: Residência na Localidade de São Miguel  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.



Fotografia 56: Residência na Localidade de Passo da Barca  
Fonte: Cirolini, 2006.  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.23 Casa da Família Erahdt

Não há foto disponível, mas a residência localiza-se seguindo pela RS 149 depois da rótula de acesso a Restinga Seca, passado a Residência dos Procknow, entrando num caminho à esquerda.

É uma antiga residência, com construção conservada.

#### 4.1.6.24 Metalúrgica Roepke

Não há foto disponível e localiza-se na avenida Júlio de Castilhos, 74.

Foi a primeira indústria a se instalar em Restinga Seca. Iniciou suas atividades em 1915, fundada por Paulo Roepke e Eduardo Shimitt. No início a fábrica era dedicada ao setor de ferraria e consertos de todos os tipos de implementos. Em 1960 a administração da empresa ficou por conta dos filhos Paulo e João Roepke, sendo que nessa época produzia arados, grades de arrasto e tração animal e iniciava a fabricação de dentes para trilhadeiras. Em 1968, houve a ampliação da linha de produção passando a fabricar aberturas metálicas, carretas agrícolas e dentes de cilindros para automotrizas, quando José Viane Roepke assumiu a direção. Já em 1976 foi iniciada a fase de consertos de esteiras para tratores

pesados e automotrizes. Hoje a Metalúrgica Roepke encontra-se em decadência, funcionando somente em parte.

#### 4.1.6.25 Prédio do Antigo Cine Orion

Não há foto disponível e localiza-se na Rua Borges de Medeiros, esquina com a Rua Cel. Horácio Borges.

Prédio onde se encontrava instalado o Cine Orion, de propriedade na época da empresa Walter Wedemir & Cia. Funcionou por mais de dez anos no local, onde também era instalada a Rádio restinguense com seus estúdios e escritórios.

#### 4.1.6.26 Engenho São João

Não há foto disponível.

Engenho de propriedade de João Valmor M. da Silva & Filhos Ltda. Em 1988 adquiriu uma área de terra na Vila Felin onde foi instalado. Tinha capacidade para a produção de mil fardos por dia.

#### 4.1.6.27 Móveis Gaudêncio

Localizado Rua Nossa Senhora do Calvário 1663, o Gaudêncio da Costa & Cia Ltda organizada em 1973 por Gaudêncio da Costa e mais quatro sócios, iniciou suas atividades em 1974 na fabricação de móveis para dormitórios. Hoje, ela é uma das maiores indústrias de móveis populares da América Latina, tendo destaque na exportação de móveis para os países do Mercosul. O mercado externo é um dos pontos fortes da empresa.

Não é aberta à visitação.



Fotografia 57: Móveis Gaudêncio  
Fonte: site [www.gaudencio.com.br](http://www.gaudencio.com.br)  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.6.28 Móveis Rohde

Localizado na Rua Francisco Giuliane, 812.

No início de suas atividades em 12 de agosto de 1965, a empresa então "Costa & Rohde Ltda", fundada por Ercílio Edmar Rohde e Gaudêncio da Costa, produzia estofados e posteriormente móveis para dormitórios. O nome Móveis Rohde Ltda. surgiu em 25 de novembro de 1975 em função da reestruturação societária e do sobrenome do sócio fundador Ercílio Edmar Rohde.

Atualmente a indústria tem a produção centrada na linha de madeiras de pinus, no segmento de beliches, camas de solteiro e casal. A Móveis Rohde tem sua comercialização voltada preponderantemente ao mercado externo, exportando para mais de 10 países.

Não é aberta à visitação.



Fotografia 58 : Móveis Rohde  
Fonte: site [www.rohde.com.br](http://www.rohde.com.br)  
Org.: Pozzer, G.

#### 4.1.7 Turismo Gastronômico

O Turismo Gastronômico é também um perfil que o município possui. No entanto, além dos eventos gastronômicos, há em Restinga Seca algumas confeitarias e padarias, lojas de produtos coloniais e cantinas, que comercializam diversos produtos tradicionais das colonizações existentes no local. Além é claro dos diversos restaurantes. No entanto, não existe um roteiro e os materiais de divulgação do CONDESUS contemplam apenas os estabelecimentos que se enquadram nas regras exigidas pelo SEBRAE, deixando muitos estabelecimentos de boa qualidade fora de promoção. Poderia se investir mais em eventos desse ramo também.

#### 4.2 Equipamentos Turísticos

Os chamados equipamentos turísticos são os empreendimentos que dão suporte à atividade turística. O município possui bons hotéis, restaurantes, artesanato, padarias e confeitarias, produtos coloniais, centro de eventos, CTGs, hospital e rodoviária. (ANEXO B).

Mas para melhor atender o turista, as agências bancárias deveriam disponibilizar em algum lugar, um caixa eletrônico da Rede 24 horas, para que as pessoas pudessem fazer transações bancárias por outras agências. Os restaurantes devem estar sempre abertos, pelo menos alguns, sempre em domingos e feriados.

O maior problema está nas Agências de Turismo da cidade e nos postos de informações turísticas. Nenhuma das agências da cidade trabalham com turismo receptivo, o que impossibilita que seja formado um roteiro turístico no município, já que se um grupo chegar a cidade, não há ninguém especializado para acompanhá-lo e guiá-lo pelo município. O que ocorre atualmente é que a Agência Viaggio Tur, agência turística central da Quarta Colônia, se responsabiliza por todo receptivo na Quarta Colônia, o que deixa os roteiros incompletos e sem alguém local para guiar os turistas, o que empobrece e muito a troca de informações.

Os Postos de Informações turísticas estão bastante improvisados. São bem localizados, mas no caso do Posto na Cantina Colonial, foi instalado por boa vontade da proprietária. Já no caso do Posto instalado na praça central da cidade, não há nem mesmo telefone ou mapa visível para explicações aos turistas. O problema central está no fato de que os postos de informações não têm um folder específico de Restinga Seca e distribuí os folders produzidos pelo CONDESUS e SEBRAE, que trazem pouquíssima informação sobre Restinga Seca em particular. Além do mais, observou-se a necessidade de instrução para as pessoas que prestam informações.

#### **4.3 Folder**

Os folders são um material bastante importante e necessário para divulgar o trabalho que está sendo feito nos municípios em relação à atividade turística. (ANEXO C).

No entanto, diversos problemas foram identificados, começando pela sua distribuição. Todos os equipamentos turísticos não só dos municípios, bem como do público alvo que se pretende atingir, deveriam estar sendo beneficiados com o material para que seus clientes tivessem acesso. O público alvo pode estar também na cidade de Santa Maria e na capital Porto Alegre. Esse material deveria estar acessível nesses locais, ao

menos nos postos de informações turísticas principais, bem como em estabelecimentos chave.

Deveriam constar também no site oficial da cidade, o que não ocorre, já que o site de Restinga Seca e até mesmo o da Quarta Colônia é muito incompleto, desatualizado e ainda em construção. O site do município deveria constar exatamente todos os atrativos existentes no município e as informações de como chegar até os mesmos e quem contatar para auxiliar nessa tarefa.

No caso dos folders há o mesmo problema, são folders visualmente bonitos, de boa qualidade, com fotos bastante ricas e bem selecionadas. Mas essas fotos misturam-se umas com as outras, sem conter identificação de qual município abriga uma ou outra foto, o que não ajuda a atrair um turista, já que ele nem mesmo pode identificar para onde deseja ir. As informações são pouquíssimas e de novo misturadas, dizem do geral da região e não explicam nada em particular. No caso do material que tem como tema à gastronomia fica ainda mais complicado, quando as informações que contém são fornecidas apenas dos estabelecimentos que já se enquadraram dentro das regras do SEBRAE. (ANEXO C)

Os folders não contêm nenhum telefone para contato e quando têm, fica restrito ao telefone da Agência Viaggio Tur. Os levantamentos que foram feitos pelo SEBRAE e pelo CONDESUS não chegam nas mãos da Secretaria da Cultura e Turismo do município, o que dificulta a ação do poder público para complementar as ações dos órgãos citados. Quando citam roteiros é ainda mais preocupante, já que como o município não tem uma agência receptiva, o responsável por guiar um grupo até o município não é alguém especializado local, o que com certeza empobrece e muito o passeio. Além do mais, o município não pode mencionar que tem um roteiro estabelecido, porque isso é uma inverdade, já que não está sempre disponível a qualquer família que chegue na cidade, bem como não há nenhum preparo para isso.

No caso dos folders chega ainda ao absurdo de ter sido feito um material, sobre Guia de Hospedagem da Quarta Colônia, que além de muito incompleto, contem fotos que não condizem com hospedagem. Publicaram embaixo de Restinga Seca, como endereço dos hotéis, “Rua Fulano de Tal, 00” e o telefone do estabelecimento embaixo, o que prova que quem elaborou o folder, não teve a iniciativa nem de ligar para o telefone colocado para perguntar o endereço correto.

O município precisa urgentemente trabalhar de modo mais independente do projeto de desenvolvimento da Quarta Colônia, do CONDESUS ou SEBRAE, já que enquanto eles trabalham mais com o conjunto, Restinga Seca necessita rapidamente conhecer melhor seu próprio município e trabalhar alguns projetos para criar mais produtos turísticos no local e produzir seu próprio material de divulgação. Seu folder precisa conter mais informações dos atrativos turísticos, não discriminar nenhum estabelecimento de seus equipamentos turísticos, colocá-los também no material. Selecionar as melhores fotos, adicionar mapas para que o turista consiga também se localizar sozinho no município (já que por enquanto não há uma agência de turismo receptivo) e disponibilizar todos os telefones possíveis e site para contatos.

Trabalhar dentro de um projeto de regionalização é importante, mas o processo deve começar de dentro para fora, ou seja, partir da organização e planejamento interno, para depois participar de um grupo. O que está sendo feito, é exatamente o contrário, já que a ação ocorre de cima para baixo. Sem conhecer e investir no próprio município, fica ainda mais complicado integrar e participar efetivamente, sem desvantagens dentro de um grupo maior.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de levantar, analisar e organizar os atrativos turísticos do município de Restinga Seca, além de especificar como a atividade turística pode estimular a preservação ambiental, cultural e histórica, dando valor econômico para isso, observou-se que Restinga Seca guarda um grande potencial para a atividade turística.

Partiu-se primeiro da reunião de informações e formulou-se este documento com o intuito de auxiliar e direcionar o planejamento turístico do município. Todos os possíveis atrativos turísticos foram identificados e agrupados no trabalho, possibilitando assim um primeiro estudo de fato acessível ao poder público e população. Esse acesso é importante, porque não basta fazer o levantamento, é necessário disponibilizar as informações à população local e interessados, para que todos em um primeiro momento simplesmente conheçam inteiramente o seu próprio município. Sem isso, é complicado estabelecer um local de informações turísticas ou direcionar alguma verba para o turismo sem nem mesmo poder discernir onde ela seria mais bem aplicada e a real necessidade e prioridades.

Este documento deve ter livre acesso da população e principalmente deve ser repassado aos locais de informações e equipamentos turísticos, para que seja realmente um instrumento no trabalho de divulgação.

Além do mais, a listagem completa de equipamentos turísticos e atrativos, deve ser de imediato acrescentada ao site oficial do município, que se encontra desatualizado e bastante incompleto. Esse trabalho pode auxiliar a complementar de forma correta as informações lá existentes, ajudando assim a promover melhor Restinga Seca.

O diagnóstico serve principalmente para mostrar a atual realidade da atividade turística no município e com isso auxiliar na elaboração de medidas para tentar minimizar os problemas percebidos.

O que se analisou foi uma grande dificuldade no planejamento e no desenvolvimento da atividade turística com a sustentabilidade. A falta de interesse público e da população demonstrado pelo abandono das residências e prédios de valor histórico, paralelo ao impacto causado pelas lavouras e areeiras e a falta de verba para desenvolver projetos já existentes na área, tornam-se um grande obstáculo na promoção do turismo, que pode gerar muitos empregos e também auxiliar na economia do município.

Nota-se também, que apesar de Restinga Seca possuir mais de duas mil propriedades rurais, nenhuma na atualidade está disponível para visitação, o que prova que mesmo tendo um grande potencial para o Ecoturismo, Turismo Rural e Agroturismo, este não é o perfil do município e da população. As tentativas de implantação destas modalidades de turismo, já foram tentadas em duas propriedades do município, mas não obtiveram êxito, já que seus proprietários suspenderam a continuação do desenvolvimento da atividade em suas propriedades.

O que se constata é que a forma como foi implantada a atividade nessas propriedades foi no mínimo precipitada, já que o enredo engloba a mudança de hábitos dos proprietários, aumento da carga de trabalho e perda substancial dos finais de semana e privacidade. Deveria ter se tentado a implantação de forma bastante gradual e lenta, para que os proprietários pudessem se acostumar com o contato com os visitantes e pudessem não despende muito dinheiro em investimentos cujo retorno é a médio e longo prazo.

Organizar o que foi levantado dentro de segmentos é importante para definir o real perfil do município, que no caso de Restinga Seca é o Turismo Histórico. O intuito disso é poder direcionar a atenção da população e poder público para o que é realmente o diferencial de seu município. Promover a preservação de seus prédios e monumentos de valor histórico se faz urgente, já que muito está se perdendo pelo abandono. A outra intenção dessa subdivisão é alertar para os diferentes público alvo de cada segmento e com isso promover a correta divulgação da cidade. O público que vai a Restinga Seca em busca de lazer no balneário não costuma ser o mesmo que visitaria o município para ir a um museu e tomar contato com a história local.

O maior problema neste aspecto é que apesar de Restinga Seca ter muitos prédios, residências e pontes de valor histórico, nenhum está em condições de receber os turistas, já que um visitante que chega ao município com esse intuito, teria que se contentar em tirar muitas fotos em fachadas, já que nenhum lugar é aberto à visitação e já que não há um museu.

Faz-se urgente a produção de projetos, para buscar recursos em programas do governo estadual e federal, para tentar restaurar e transformar alguns desses prédios em um museu e/ou casa de cultura. Converter os atrativos do município em verdadeiros produtos turísticos, que possam ser aproveitados pelos visitantes e população anfitriã é o primeiro

passo para realmente inserir Restinga Seca no circuito de municípios que podem ser considerados turísticos.

Os atrativos turísticos devem estar visualmente e internamente bem estruturados para que além de facilitar o aproveitamento deste, possam se manter significados e gerar sentimentos que culminem em cuidados pela população local, turistas e poder público.

O município encontra-se amarrado em demasia dentro do projeto de desenvolvimento regional da Quarta Colônia, olvidando-se de promover o desabrochamento do turismo interno e investir na conclusão de projetos e promoção de seus atrativos em particular. A promoção da atividade deve partir de dentro para fora e não de cima para baixo, como é o que se nota atualmente.

Faz-se necessário produzir com todas essas informações um folder exclusivamente do município, que deve ser distribuído não só na Quarta Colônia, bem como em Santa Maria e Porto Alegre. Não incorrendo no mesmo erro dos folders aqui analisados, lembrando que esse material de divulgação deve ser completo e principalmente informativo.

As agências de viagem do município devem ser acionadas para que comecem a trabalhar com o turismo receptivo. O poder público deve auxiliar nessa transformação.

Há que se ter atenção especial ao caso da Oficina Homrich e Residência dos Procknow, que são propriedades particulares, mas que seus donos tem o desejo de implantar o turismo. O poder público deve dar o apoio e fornecer subsídios na medida do possível, para que finalmente os visitantes possam não só apreciar as fachadas dessas construções, bem como o interior das mesmas, que são a história viva retratada.

E por último, é também de grande urgência, que os objetos que formavam o antigo museu na residência do assessor de cultura e turismo Protógenes de Mello, que hoje se encontram alojados de forma imprópria em galpões da prefeitura sejam reorganizados dentro de um lugar adequado para visitação, j a que o município conta com o Prédio Miguel De Patta por exemplo, antes que esse pedaço da história também seja perdido.

Depois de saber o que o próprio município tem, os segmentos dentro do turismo em que seus atrativos enquadram-se, depois de localizados e analisados, cabe direcionar os esforços para o investimento interno do município na implantação efetiva de projetos, criando mais pontos turísticos e adequando os já existentes, direcionando o foco de

promoção no público alvo de cada segmento havendo sempre o cuidado da preservação e da não descaracterização do que existe.

## **BIBLIOGRAFIA**

AB'SABER, A. N. O Relevo Brasileiro e seus Problemas. In: **Brasil, a Terra e o Homem**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p. 135 – 217 p., 1964.

AB'SABER, A.N. Espaços Ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. **Paleoclimas**. São Paulo, v. 3, p. 1 –19, 1997.

ANSARAH, M. G. R. (org). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BADARÓ, R. A. L. **O direito do turismo: história e legislação no exterior e no Brasil**. São Paulo: Ed. do Senac, 2003.

BARATO, J. ; BARROS SARTORI, G. M. da. Organização do espaço geográfico dos municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine. **Geografia - Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 6-7. 295 p. set. 1994.

BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 1995. 155 p.

BORTOLUZZI, C. A. Contribuição à Geologia da Região de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Porto Alegre. **Pesquisas**, v. 4, n. 1, 1974.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul**. Recife: 1973. 431 p. (Boletim Técnico, n. 30).

BRASIL. Ministério da Agricultura. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. **Inventário Florestal Nacional – Florestas Nativas do Rio Grande do Sul**. Brasília:1983. 345p.

BRUM NETO, H. **O Processo de Ocupação Étnico-Cultural e sua Influência na Organização do Espaço Geográfico da Microrregião Geográfica de Restinga Seca-RS**. 2004. Trabalho de Graduação (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

CIROLINI, A. **Mapa de Localização da área de estudo**. 2006.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. Roca, 2001.107 p.

DORNELLES, Elio. **Enciclopédia dos Municípios Gaúchos: Quarta Colônia de Imigração Italiana**. Santa Maria: Temppo, v. 1, 2000. 197p.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 652 p.

HOLZ, M. **Do mar ao deserto: a evolução do Rio Grande do Sul no tempo geológico**. 2.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

HOLZ, M.; ROS, L. F. De. **Geologia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CIGO/UFRGS, 2000. 444 p. il. Edição Revista, 2002.

INCRA – RS – **Aspectos Gerais do Clima no Estado**. Porto Alegre, Secretaria da Agricultura, Rio Grande do Sul, v. 1, 1972.

ITAQUI, J. (Org.) **Quarta Colônia: inventários técnicos. Flora e Fauna**. Santa Maria: CONDESUS, Quarta Colônia, 2002. 256 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28 jan. 2007.

JUNGES, V.A.T. **Caracterização Ambiental do Município de Restinga Seca – RS: Proposta de Instrumento Didático**. 2000. 85f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

LADWIG, N. I. **Uma abordagem da Geomorfologia Fluvial na Seção do Rio Vacacaí que compreende o Balneário Passo das Tunas – Restinga Seca – RS**. 1993. Trabalho de Graduação (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, 1993.

LEITE, P. F., KLEIN, R. M. Vegetação. In: IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v.2, p. 113-150.

MACIEL FILHO, C. L. **Carta Geotécnica de Santa Maria**. Santa Maria, Departamento de Geociências, CCNE/UFSM, 1990.

MARTINS, S.C.F.P.; MIORIN, V. M. F. Estudos de paisagens cênicas: turismo rural. **Geografia - Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 8-9. 249 p, 1995.

MILANI, E; RAMOS, V. Orogenias Paleozóicas no Domínio Sul-ocidental do Gondwana e os Ciclos de Subsidência da Bacia do Paraná. **Revista Brasileira de Geociências**. V.28, n. 4, p. 473-484, 1998.

MORENO, J. A. **Clima do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. Secretaria da Agricultura. Diretoria de Terás e Colonização, 1961.

MÜLLER FILHO, I. L. **Notas para o Estudo da Geomorfologia do Rio Grande do Sul, Brasil**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Geociências, 1970. Publicação especial nº 1. (Folheto)

NIMER, E. Clima. In: IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Rio de Janeiro:1990. p. 151-187.

OLIVEIRA, L. C. **Evolução Histórica, Política e Administrativa do Município de Restinga Seca**. Restinga Seca: Administração Municipal de Restinga Seca, 1983. 177p.

PEREIRA, P.R.B.; GARCIA NETO, L. R.; BORIN, C. J. A. BARROS SARTORI, M. G. Contribuição à Geografia Física do Município de Santa Maria: Unidades de Paisagem. **Geografia - Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 3, dez., 175 p. dez. 1989.

PIRES, M. J. **Raízes do Turismo no Brasil**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. 236 p.

QUARTA COLÔNIA. Quarta Colônia, 2001. Disponível em: <<http://www.quartacolonia.com.br>> Acesso em: 20 dez. 2006.

RAMBO, B. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. 3. ed. São Leopoldo: Ed. Da UNISINOS, 1994. 473 p.

REITZ, R.;KLEIN, R. M.; REIS, A. **Projeto madeira do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 1988. 525 p.

RESTINGA SECA. Restinga Seca, 2007. Disponível em: <<http://restingaseca.rs.gov.br>> Acesso em: 15 dez. 2006.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO. **Atlas Socioeconômico: Estado do Rio Grande do Sul/ Rio Grande do Sul**. Porto Alegre:SCP, 2002. 2. ed.

ROBAINA, L. E. S. (Coord.) **Paisagens Gaúchas no Tempo Geológico**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2004.

RODRIGUES, A.B. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRÍGUEZ, A. S. **A Fumicultura e a Questão Ambiental: O Perfil do Fumicultor em Restinga Seca, RS**. 1996. 95 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. 9 ed. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, J. L. **O Reflorestamento como Complemento da Renda dos Produtores Rurais do Município de Restinga Seca (RS)**. 2001. Curso de Extensão em Gestão de Agronegócios. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

SARTORI, M. da G. B. **O clima de Santa Maria, RS: do regional ao urbano**. São Paulo: 1979. 163p. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico., 2207. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/pdf/Segmentacao do turismo Marcos Conceituais.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/pdf/Segmentacao%20do%20turismo%20Marcos%20Conceituais.pdf)>. Acesso em : 8 de jan. 2007.

SILVA, L. K. LORENZONI, R. L. **Organização do Espaço Geográfico do Município de Restinga Seca e as Características Morfológicas da área Urbano-Rural**. 1992. 61 f. Trabalho de Graduação (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1992.

SILVA SOUZA, L. **O turismo rural: instrumento para desenvolvimento sustentável**. Edição eletrônica. Disponível em: < <http://www.eumed.net/libros/2006c/194/>>

TOLFO, E. **A Municipalização da Agricultura em Restinga Seca, Análises e Perspectivas**. 1996. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maia, 1996.

VAZ, G. N. **Marketing turístico**. São Paulo: Pioneira, 1999.

VIEIRA, Eurípedes F. **Rio Grande do Sul: Geografia Física e Vegetação**. Porto Alegre: Editora Sagra, 1984.

## **ANEXO A**

**ANEXO B**

## **ANEXO B – Equipamentos Turísticos**

### 1. Postos de Informações Turística

#### 1.1 Cantina Colonial

End: Av. Eugenio Gentil Muller

Fone: (55) 3261-4251

#### 1.2 Artesanato na Praça Domingos Gonçalves Mostardeiro

End: Av. Borges de Medeiros

Não há telefone.

### 2. Agências de Turismo

#### 2.1 Dutra Tur

Proprietário: José Arno da Silva

End: Rua Borges de Medeiros, 330.

Fone: (55) 3261-1554.

#### 2.2 Agência Tur Maffini

Proprietário: Fabrício Maffini

End: Rua Emílio Nagel, 175

Fone: (55) 3261-1411.

### 3. Hotéis e Pousadas

#### 3.1 Hotel Ouro Preto

End: Av. Júlio de Castilhos, 1793

Fone: (55) 3261-1198/ 3261-2022

E-mail: [hotelouropreto@brturbo.com.br](mailto:hotelouropreto@brturbo.com.br)

Possui ar condicionado, bar, café da manhã, cofre, estacionamento, frigobar, garagem, sauna, telefone e televisão.

### 3.2 Hotel São João

End: Av. Júlio de Castilhos, s/n (Travessa São João)/ Estrada RS 149.

Fone: (55) 3261-1819 / 9954-5112.

### 3.3 Pousada Central Ouro Verde

End: Av. Júlio de Castilhos, 6.

Fone: (55) 3261-2158.

## 4. Restaurantes e Bares

### 4.1 Restaurante do Gringo

End: Prolongamento da Av. Júlio de Castilhos, s/n

Fone: (55) 3261-1819

### 4.2 Cia do Pastel

End: Av. Júlio de Castilhos, 427.

Fone: (55) 3261-1177

### 4.3 Restaurante e Pizzaria Cacique

End: Av. Júlio de Castilhos, 339

Fone: (55) 3261-1356

Horário: Diariamente das 8 h às 23h30.

### 4.4 Restaurante e Churrascaria Restinguense

End: Av. Júlio de Castilhos, 941

(55) 3261-1775.

Horário: Diariamente, das 11 h às 14 h e das 19 h às 23 h.

#### 4.5 Restaurante Krukão

End: Rua Emilio Nagel, 780

Fone: (55) 3261-1392.

Horário: De segunda a sábado, das 11 h às 14 h e das 19 h às 22 h.

#### 4.6 Bar e Restaurante Rancho Grande (Sarrafo)

End: Praia das Tunas

Fone: (55) 9978-4369.

#### 4.7 Restaurante Fuzer

End: RST 287, Km 208.

Fone: (55) 3270-1141.

#### 4.8 Sorveteria Novo

End: Av. Júlio de Castilhos, 315.

Fone: (55) 3261-1080.

### 5. Bancos

#### 5.1 Banco do Brasil

End: Av. Júlio de Castilhos, 301

Fone: (55) 3261-1310/ 3261-1314

#### 5.2 Banrisul

End: Av. Júlio de Castilhos, 296

Fone: (55) 3261-4107/ 3261-1102

### 5.3 CAIXA

End: Av. Júlio de Castilhos, 1365

Fone: (55) 3261-1479/ 3261-1350

### 5.4 SICREDI

End: Av. Júlio de Castilhos, 385

Fone: (55) 3261-1510/ 3261-4141

## 6. Lojas de produtos coloniais

### 6.1 Panificadora e Confeitaria Di-Pão

End: Av. Júlio de Castilhos, 931

Fone: (55) 3261- 1268

### 6.2 Padaria e Confeitaria Apetit

Proprietário: Geraldo So Mallet

End: Esquina Av. Júlio de Castilhos com Rua Moisés Cantarelli.

Fone: (55) 9994-9424.

### 6.3 Cantina Colonial

End: Av. Eugênio Gentil Müller

Fone: (55) 3261-4251

Atendimento: De segunda a sábado, das 8h. as 20 h. Domingos, mediante reserva.

### 6.4 Saziare Produtos Coloniais

Proprietária: Berenice Bee

End: RS 287/ Localidade de Santa Lúcia

Fone: (55) 9948-2997.

#### 6.5 Cantina Cancari

Proprietário: Adacir Cancari

End: Localidade de São Miguel Novo

Fone: (55) 9971-5465

### 7. Artesanatos

#### 7.1 Artesanato na Praça Domingos Gonçalves Mostardeiro

End: Av. Borges de Medeiros

Não há telefone.

#### 7.2 ARART (Associação Artístico Cultural)

Presidente Lurdinha Batista

Fone para contato: (55) 3261-1068

#### 7.3 Cantina Colonial

End: Av. Eugenio Gentil Muller

Fone: (55) 3261-4251

### 8. Clubes e Centro de Eventos

#### 8.1 Sport Clube Seco

End: Rua Borges de Medeiros.

#### 8.2 Centro Comunitário Bairro São Luís

End: Rua Afonso Pötter

Responsável: Neli

Fone pra contato: (55) 9625-4611.

### 8.3 União Restinguense Artística e Cultural

Responsável: Alessandra Fagundes

Fone: (55) 3261-1344.

## 9. Centros de Tradição Gaúcha

### 9.1 CTG Estância do Mirim

Pioneiro no município, criado em 1962.

Responsável: Cláudio

Fone para contato: (55) 8114-6760

### 9.2 CTG Os Vaqueanos

Criado em 1977.

Responsável: Petini

Fone para contato: res. (55) 3261-1818.

### 9.3 CTG Pedro Pinheiro

Criado em 1982

Responsável: Mardilei

Fone para contato: (55) 9609-1292

### 9.4 CTG Nossa Senhora Aparecida

Criado em 1985.

Responsável: Jeová Machado

Fone para contato: (55) 9945-7420.

#### 9.5 CTG Laços de Amizade

Criado em 1986.

Responsável: Luiz Fridrich

Fone para contato: (55) 9986-7051

#### 9.6 CTG Passo da Porteira

Responsável: Sônia Pilon

Fone para contato: (55) 9964-7041

#### 9.7 CTG Aliança Gaúcha

Responsável: Alex Mainardi

Fone para contato: (55) 9979-2032

#### 9.8 Piquete Almiro Borges

Responsável: Arlindo da Luz

Fone para contato: (55) 9954-4285

### 10. Estação Rodoviária

End: Rua Borges de Medeiros, 138.

Fone: (55) 3261-1514.

Horário: Diariamente, das 6 h às 24 h.

### 11. Prefeitura

End: Rua Moisés Cantarelli, 368

Fone: (55) 3261- 3200

E-mail: [admrs@redeol.com.br](mailto:admrs@redeol.com.br)

Site oficial de Restinga Seca: [www.restingaseca.rs.gov.br](http://www.restingaseca.rs.gov.br)

Horário: De segunda à sexta. Das 8 h às 12 h e das 13 h às 17 h.

#### 12. Hospital de Caridade São Francisco

End: Rua Moisés Cantarelli

Fone: (55) 3261-1053/ 3261-1672.

#### 13. Passeios de Caiaque pelo Vacacaí Grande

Liga Restinguense de Canoagem

Responsável: Marcos Vinicius Barros

Fone: (55) 9157-4009.

Agendar com antecedência.

#### 14. Propriedades de Turismo Rural

##### 14.1 Fazenda Felicidade ou Fazenda Borges

Propriedade de 700 hectares, que tem criação de búfalos e outras criações de animais, como gado e ovinos.

Propriedade de: José e Izolina Borges

Fone: (55) 3261-1026

Está desativada para o turismo.

##### 14.2 Cabanha Campo Novo

Proprietário: Artêmio Celestino Alves.

Propriedade dedicada à criação de gado.

Está desativada para o turismo.

## **ANEXO C**